

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO EM LETRAS

A OMISSÃO COMO ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO
LINGÜÍSTICO NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA FONOLOGIA

Dissertação apresentada como requisito parcial
à obtenção do título de Mestre em Letras, na
área de concentração em Lingüística Aplicada.
Orientadora: Profa. Dra. Carmen Lúcia Barreto
Matzenauer

VERONICE CAMARGO DA SILVA

Pelotas
2003

O caminho existe
e não vejo fim...
O amor existe
e não vejo fim...

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Profa. Dra. Carmen Lúcia Barreto Matzenauer, pelo incentivo constante, pelo apoio incansável, por todo o conhecimento partilhado e pelos questionamentos que me fizeram gostar, ainda mais, da fonologia.

Aos professores e funcionários do Curso de Mestrado em Letras.

Aos colegas e às colegas da turma VIII, por tudo o que aprendemos juntos e pelos momentos de descontração.

À colega Neli, pelo incentivo, pelas sugestões e, principalmente, pela descoberta de uma grande amiga.

À Rita e à Fátima, pelo incentivo constante.

Agradecimentos especiais...

Ao Arlindo, meu esposo, pela compreensão, pelo apoio nas minhas ausências, pelo auxílio na digitação dos símbolos e quadros, pelo carinho e pelo amor.

À Angélica e à Eduarda, minhas adoradas filhas, pela compreensão e pela saudade nos momentos ausentes.

Ao meu pai (in memoriam) e à minha mãe, pela formação inicial e por acreditarem nas minhas possibilidades.

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS

RESUMO

ABSTRACT

I	INTRODUÇÃO	12
II	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1	Aquisição da linguagem – aquisição da fonologia	15
2.1.1	Abordagens sobre a aquisição da linguagem	15
2.1.2	Aquisição da fonologia: estágios do desenvolvimento.....	21
2.1.3	A sílaba no processo de aquisição da linguagem	25
2.1.4	O segmento no processo de aquisição da linguagem	27
2.2	Teoria da sílaba	32
2.2.1	Caracterização de propostas teóricas	32
2.2.2	A sílaba em Português	35
2.3	Fonologia Métrica	38
2.3.1	Caracterização do modelo teórico	38
2.3.2	O acento em Português	41
III	METODOLOGIA	44
3.1	Os sujeitos	44
3.2	Os dados	45
3.3	Organização dos dados	46
3.4	Definição das variáveis para a descrição dos dados	47
IV	DESCRIÇÃO DOS DADOS	50
4.1	Descrição dos dados relativos à omissão de segmentos	52
4.1.1	Resultado geral das omissões em segmentos	58
4.2	Descrição dos dados relativos à omissão de sílabas	61
4.2.1	Resultado geral das omissões em sílabas	67

4.3	Resultado geral dos dados analisados	69
4.4	Descrição dos dados relativos ao algoritmo de acento	71
4.4.1	Descrição dos segmentos omitidos quanto ao algoritmo de acento	71
4.4.2	Descrição das sílabas omitidas quanto ao algoritmo de acentos	73
V	ANÁLISE DOS DADOS	76
5.1	A omissão de segmentos enquanto constituintes silábicos	77
5.2	A omissão de segmentos em relação à tonicidade da sílaba	82
5.2.1	Avaliação da omissão de segmentos a partir da variável relativa à tonicidade, com base no algoritmo de acento	86
5.3	A omissão de sílabas com relação à posição na palavra	88
5.4	A omissão de sílabas com relação à sua estrutura interna	89
5.5	A omissão de sílabas em relação à tonicidade	91
5.5.1	Avaliação da omissão de sílabas a partir da variável relativa à tonicidade, com base no algoritmo de acentos.....	93
5.6	Avaliação geral dos dados analisados.....	97
VI	CONCLUSÃO	100
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	105
	ANEXOS	110

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Discriminação das faixas etárias dos sujeitos da pesquisa	45
Quadro 2:	Faixa etária 1- 1:3 a 1:3;29 Descrição dos dados quanto à omissão de segmentos	52
Quadro 3:	Faixa etária 2- 1:4 a 1:4;29 Descrição dos dados quanto à omissão de segmentos	52
Quadro 4:	Faixa etária 3- 1:5 a 1:5;29 Descrição dos dados quanto à omissão de segmentos	53
Quadro 5 :	Faixa etária 4- 1:6 a 1:6;29 Descrição dos dados quanto à omissão de segmentos	53
Quadro 6 :	Faixa etária 5- 1:7 a 1:7;29 Descrição dos dados quanto à omissão de segmentos	54
Quadro 7:	Faixa etária 6-1:8 a 1:8;29 Descrição dos dados quanto à omissão de segmentos	55
Quadro 8:	Faixa etária 7- 1:9 a 1:9;29 Descrição dos dados quanto à omissão de segmentos	55
Quadro 9:	Faixa etária 8-1:10 a 1:10;29 Descrição dos dados quanto à omissão de segmentos	56
Quadro 10:	Faixa etária 9- 1:11 a 1:11;29 Descrição dos dados quanto à omissão de segmentos	56
Quadro 11:	Faixa etária 10- 2:00 a 2:1 Descrição dos dados quanto à omissão de segmentos	57
Quadro 12:	Faixa etária 11- 2:2 a 2:3 Descrição dos dados quanto à omissão de segmentos	57
Quadro 13:	Faixa etária 12- 2:4 a 2:5 Descrição dos dados quanto à omissão de segmentos	58
Quadro 14:	Percentual geral das omissões em segmentos	58
Quadro 15:	Faixa etária 1- 1:3 a 1:3;29 Descrição dos dados quanto à omissão de sílabas	61
Quadro 16:	Faixa etária 2- 1:4 a 1:4;29 Descrição dos dados quanto à omissão de sílabas	61
Quadro 17:	Faixa etária 3- 1:5 a 1:5;29 Descrição dos dados quanto à omissão de sílabas	62
Quadro 18:	Faixa etária 4- 1:6 a 1:6;29 Descrição dos dados quanto à omissão de sílabas	62
Quadro 19:	Faixa etária 5- 1:7 a 1:7;29 Descrição dos dados quanto à omissão de sílabas	63
Quadro 20:	Faixa etária 6-1:8 a 1:8;29 Descrição dos dados quanto à omissão de sílabas	63
Quadro 21:	Faixa etária 7- 1:9 a 1:9;29 Descrição dos dados quanto à omissão de sílabas	64
Quadro 22:	Faixa etária 8- 1:10 a 1:10;29 Descrição dos dados quanto à omissão de sílabas	64
Quadro 23:	Faixa etária 9- 1:11 a 1:11;29 Descrição dos dados quanto à omissão de sílabas	65
Quadro 24:	Faixa etária 10- 2:00 a 2:1 Descrição dos dados quanto à omissão de sílabas	65
Quadro 25:	Faixa etária 11- 2:2 a 2:3 Descrição dos dados quanto à omissão de sílabas	66

Quadro 26:	Faixa etária 12- 2:4 a 2:5 Descrição dos dados quanto à omissão de sílabas	66
Quadro 27:	Percentual geral das omissões em sílabas	67
Quadro 28:	Percentual geral das palavras analisadas	69
Quadro 29:	Segmentos omitidos quanto ao algoritmo de acento	71
Quadro 30:	Sílabas omitidas quanto ao algoritmo de acento	73
Quadro 31:	Faixa etária 1- 1:3 a 1:3;29 Descrição dos informantes e das palavras com segmentos omitidos	111
Quadro 32:	Faixa etária 2- 1:4 a 1:4;29 Descrição dos informantes e das palavras com segmentos omitidos	111
Quadro 33:	Faixa etária 3- 1:5 a 1:5;29 Descrição dos informantes e das palavras com segmentos omitidos	112
Quadro 34:	Faixa etária 4- 1:6 a 1:6;29 Descrição dos informantes e das palavras com segmentos omitidos	112
Quadro 35:	Faixa etária 5- 1:7 a 1:7;29 Descrição dos informantes e das palavras com segmentos omitidos	113
Quadro 36:	Faixa etária 6-1:8 a 1:8;29 Descrição dos informantes e das palavras com segmentos omitidos	113
Quadro 37:	Faixa etária 7- 1:9 a 1:9;29 Descrição dos informantes e das palavras com segmentos omitidos	114
Quadro 38:	Faixa etária 8- 1:10 a 1:10;29 Descrição dos informantes e das palavras com segmentos omitidos	114
Quadro 39:	Faixa etária 9- 1:11 a 1:11;29 Descrição dos informantes e das palavras com segmentos omitidos	115
Quadro 40:	Faixa etária 10- 2:00 a 2:1 Descrição dos informantes e das palavras com segmentos omitidos	115
Quadro 41:	Faixa etária 11- 2:2 a 2:3 Descrição dos informantes e das palavras com segmentos omitidos	116
Quadro 42:	Faixa etária 12- 2:4 a 2:5 Descrição dos informantes e das palavras com segmentos omitidos	116
Quadro 43:	Faixa etária 1- 1:3 a 1:3;29 Descrição dos informantes e das palavras com sílabas omitidas	117
Quadro 44:	Faixa etária 2- 1:4 a 1:4;29 Descrição dos informantes e das palavras com sílabas omitida	117
Quadro 45:	Faixa etária 3- 1:5 a 1:5;29 Descrição dos informantes e das palavras com sílabas omitidas	117
Quadro 46:	Faixa etária 4- 1:6 a 1:6;29 Descrição dos informantes e das palavras com sílabas omitidas	118
Quadro 47:	Faixa etária 5- 1:7 a 1:7;29 Descrição dos informantes e das palavras com sílabas omitidas	118
Quadro 48:	Faixa etária 6-1:8 a 1:8;29 Descrição dos informantes e das palavras com sílabas omitidas	119
Quadro 49:	Faixa etária 7- 1:9 a 1:9;29 Descrição dos informantes e das palavras com sílabas omitidas	119
Quadro 50:	Faixa etária 8- 1:10 a 1:10;29 Descrição dos informantes e das palavras com sílabas omitidas	120
Quadro 51:	Faixa etária 9- 1:11 a 1:11;29 Descrição dos informantes e das palavras com sílabas omitidas	120
Quadro 52:	Faixa etária 10- 2:00 a 2:1 Descrição dos informantes e das palavras com sílabas omitidas	121

Quadro 53:	Faixa etária 11- 2:2 a 2:3 Descrição dos informantes e das palavras com sílabas omitidas	121
Quadro 54:	Faixa etária 12- 2:4 a 2:5 Descrição dos informantes e das palavras com sílabas omitidas	122
Quadro 55:	Faixa etária 1- 1:3 a 1:3;29 Descrição das omissões de segmentos com a regra de acento	123
Quadro 56:	Faixa etária 2- 1:4 a 1:4;29 Descrição das omissões de segmentos com a regra de acento	123
Quadro 57:	Faixa etária 3- 1:5 a 1:5;29 Descrição das omissões de segmentos com a regra de acento	124
Quadro 58:	Faixa etária 4- 1:6 a 1:6;29 Descrição das omissões de segmentos com a regra de acento	124
Quadro 59:	Faixa etária 5- 1:7 a 1:7;29 Descrição das omissões de segmentos com a regra de acento	124
Quadro 60:	Faixa etária 6-1:8 a 1:8;29 Descrição das omissões de segmentos com a regra de acento	125
Quadro 61:	Faixa etária 7- 1:9 a 1:9;29 Descrição das omissões de segmentos com a regra de acento	125
Quadro 62:	Faixa etária 8- 1:10 a 1:10;29 Descrição das omissões de segmentos com a regra de acento	125
Quadro 63:	Faixa etária 9- 1:11 a 1:11;29 Descrição das omissões de segmentos com a regra de acento	126
Quadro 64:	Faixa etária 10- 2:00 a 2:1 Descrição das omissões de segmentos com a regra de acento	126
Quadro 65:	Faixa etária 11- 2:2 a 2:3 Descrição das omissões de segmentos com a regra de acento	126
Quadro 66:	Faixa etária 12- 2:4 a 2:5 Descrição das omissões de segmentos com a regra de acento	127
Quadro 67:	Faixa etária 1- 1:3 a 1:3;29 Descrição das omissões em sílabas com a regra de acento	128
Quadro 68:	Faixa etária 2- 1:4 a 1:4;29 Descrição das omissões em sílabas com a regra de acento	128
Quadro 69:	Faixa etária 3- 1:5 a 1:5;29 Descrição das omissões em sílabas com a regra de acento	128
Quadro 70:	Faixa etária 4- 1:6 a 1:6;29 Descrição das omissões em sílabas com a regra de acento	129
Quadro 71:	Faixa etária 5- 1:7 a 1:7;29 Descrição das omissões em sílabas com a regra de acento	129
Quadro 72:	Faixa etária 6-1:8 a 1:8;29 Descrição das omissões em sílabas com a regra de acento	129
Quadro 73:	Faixa etária 7- 1:9 a 1:9;29 Descrição das omissões em sílabas com a regra de acento	130
Quadro 74:	Faixa etária 8- 1:10 a 1:10;29 Descrição das omissões em sílabas com a regra de acento	130
Quadro 75:	Faixa etária 9- 1:11 a 1:11;29 Descrição das omissões em sílabas com a regra de acento	130
Quadro 76:	Faixa etária 10- 2:00 a 2:1 Descrição das omissões em sílabas com a regra de acento	131
Quadro 77:	Faixa etária 11- 2:2 a 2:3 Descrição das omissões em sílabas com a regra de acento	131

Quadro 78:	Faixa etária 12- 2:4 a 2:5 Descrição das omissões em sílabas com a regra de acento..	131
------------	--	-----

RESUMO

Visando a preencher uma lacuna nas pesquisas sobre o processo de aquisição da fonologia do Português Brasileiro, o presente estudo investigou a omissão de sílabas e de segmentos como estratégia no processo de construção do conhecimento da fonologia da língua. O *corpus* do trabalho foi constituído por dados de crianças brasileiras, com idade entre 1:3 e 2:5 (anos: meses). Os resultados revelaram ser a omissão uma estratégia cujo emprego ocorre no estágio inicial do processo de desenvolvimento fonológico, sendo aplicada tanto a segmentos quanto a sílabas inteiras. A análise dos dados, com base na Teoria da Sílabas e na Fonologia Métrica, evidenciou que a omissão é estratégia que, além de depender da etapa de desenvolvimento lingüístico da criança, é também condicionada por variáveis lingüísticas: nos estágios estudados por esta pesquisa, a omissão de segmento mostrou-se favorecida na posição de *onset* inicial da palavra, podendo também ser decorrente da estrutura interna que o caracteriza; a omissão de sílaba é desfavorecida quando integra o pé troqueado que atribui o acento primário à palavra, passando a ser favorecida quando, estando fora do pé do acento, constitui a borda esquerda do vocábulo fonológico. Os resultados desta pesquisa também foram condicionados pela estrutura das palavras-alvo que integram o léxico das crianças nas faixas etárias aqui estudadas

ABSTRACT

Seeking to fill out a gap in the researches on the process of acquisition of Brazilian Portuguese's phonology, the present study investigated the omission of syllables and of segments as a strategy in the process of construction of the knowledge of the phonology of the language. The corpus of the research was constituted by Brazilian children's data, with age between 1:3 and 2:5 (years: months). The results revealed to be the omission a strategy whose job happens in the initial apprenticeship of the process of phonological development, being applied so much to segments as to whole syllables. The analysis of the data, based on the Syllable Theory and on the Metrical Phonology, evidenced that the omission is strategy that, besides depending on the stage of the child's linguistic development, it is also conditioned by linguistic variables: in the apprenticeships studied by this research, the segment omission was shown favored in the position of initial onset of the word, but it can also be due to the internal structure that characterizes it; the syllable omission is disfavored when it integrates the trochaic foot that attributes the primary stress of the word, becoming favored when it is outside the stress foot and constitutes the left border of the phonological word. The results of this research were also conditioned by the structure of the target words that integrate the children's lexicon in the age groups studied here.

I INTRODUÇÃO

A literatura da área de aquisição da fonologia tem sido unânime em apontar a característica gradual de desenvolvimento desse processo, evidenciando reiteradamente o encaminhamento evolutivo, partindo do que é considerado não-marcado em direção ao que é considerado lingüisticamente marcado. Nesse processo gradual, as crianças apresentam diferentes fases desenvolvimentais e utilizam variadas estratégias ao se depararem com o complexo comportamento das unidades fonológicas do sistema que está sendo adquirido.

Um levantamento da bibliografia existente sobre o processo de aquisição da fonologia do português por crianças brasileiras mostrou o tratamento genérico, dado pelos pesquisadores, às diferentes estratégias utilizadas pelas crianças, sendo que nenhum trabalho, até o momento, se deteve especificamente no estudo da ‘omissão’ de elementos fonológicos como estratégia no processo de aquisição da fonologia da língua. Diante dessa realidade, tornou-se pertinente propor-se o seguinte problema: como se caracteriza a omissão como estratégia de construção do conhecimento lingüístico no processo de aquisição da fonologia do português?

A presente investigação tem como tema o estudo do processo de aquisição da fonologia do português, focalizando especificamente o emprego da ‘omissão’ de

unidades - particularmente de sílabas e de segmentos - como estratégia de construção do conhecimento fonológico da língua, por crianças em fase inicial do processo de desenvolvimento lingüístico.

Justifica-se a presente pesquisa pela relevância que os estudos na área de aquisição da fonologia têm alcançado no âmbito da ciência, não só pela importância de obter-se maior conhecimento sobre a complexidade da natureza desse processo, mas também pela necessidade de traçar-se um perfil do desenvolvimento fonológico considerado normal. Esse perfil do processo de aquisição da fonologia do português vem sendo delineado por algumas pesquisas já realizadas no Brasil (por exemplo: Matzenauer-Hernandorena, 1990; Lamprecht, 1990; Miranda, 1996; Bonilha, 2000) e também em Portugal (por exemplo: Freitas, 1997). Com o desenvolvimento dessa área, têm sido realizados estudos com diferentes embasamentos teóricos: há trabalhos que vêm desde a Fonologia Gerativa Clássica até a Teoria da Otimidade, passando também pela Teoria da Fonologia Natural. Apesar de já ter sido proposto um número significativo de trabalhos nesse campo do conhecimento, há uma lacuna com referência ao estudo especialmente da ‘omissão’ como estratégia no processo de aquisição da fonologia do português.

Assim, a presente pesquisa vem ocupar um espaço especial, complementando os estudos já realizados nessa área específica, pela grande incidência do uso de ‘omissões’, particularmente em etapa inicial da aquisição da linguagem.

Os resultados deste trabalho poderão trazer repercussões substanciais para a área da lingüística, e também para o campo da educação, tanto no sentido de subsidiar cientificamente os procedimentos terapêuticos em casos de desvios de fala, como no sentido de contribuir para a reflexão das práticas pedagógicas dos professores de educação infantil, já que demonstram uma lacuna no que se refere ao conhecimento do processo de aquisição da linguagem. Os resultados da presente investigação poderão, também, contribuir

para a descrição mais detalhada do processo de aquisição do português como Língua Materna e para o avanço da articulação entre teoria fonológica e a área de aquisição da linguagem.

No capítulo 2 do presente trabalho, tem-se uma revisão bibliográfica sobre a aquisição da linguagem, que enfatiza os estágios de desenvolvimento da linguagem na aquisição da fonologia, a sílaba e o segmento no processo de aquisição da linguagem. Além disso, apresentam-se, nesse capítulo, pressupostos teóricos da Teoria da Sílaba, com enfoque na sílaba do português, bem como da Fonologia Métrica, com a caracterização do modelo teórico e da atribuição do acento primário em português.

O capítulo 3 traz a metodologia adotada no presente trabalho, ou seja, informações sobre os sujeitos, os dados, a organização do *corpus* para o desenvolvimento da presente pesquisa e a definição das variáveis para descrição e análise dos dados neste trabalho.

No capítulo 4, encontram-se descritos os dados coletados utilizados na presente investigação, de acordo com as variáveis controladas.

A análise dos resultados encontra-se no capítulo 5, no qual são discutidas todas as questões relevantes para esta investigação.

Por fim, no capítulo 6, têm-se as conclusões obtidas através desta pesquisa.

II REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Aquisição da linguagem – Aquisição da fonologia

2.1.1 Abordagens sobre a aquisição da linguagem

A aquisição da linguagem sempre provocou, entre os estudiosos do assunto, especulações e discussões teóricas. Durante as últimas décadas, as pesquisas dessa área do conhecimento são acompanhadas basicamente por três discussões teóricas e metodológicas, as quais serão apresentadas e discutidas nesta seção.

Os estudos sobre aquisição da linguagem tomaram um grande impulso a partir dos trabalhos de Noam Chomsky no fim da década de 1950, que enfatizam a existência de um componente inato no desenvolvimento do conhecimento lingüístico. Em sua proposta, Chomsky argumenta que nenhuma criança consegue construir uma linguagem a partir do *input* a menos que seja orientada por um conjunto de hipóteses inatas específicas.

O autor questiona como seria possível, em tão pouco tempo, sem nenhuma instrução especial, uma criança dominar o complexo sistema de sua língua. Esse questionamento foi feito por Chomsky (1959), em um período em que o pensamento empirista acreditava que a criança aprendia pelo acúmulo de informações transmitidas pelos

adultos, sem que houvesse, para isso, uma capacidade específica; a aprendizagem da linguagem seria decorrente de exposição ao meio e de mecanismos comportamentais, como esforço, estímulo e resposta (Skinner, 1957), os quais explicariam o condicionamento do processo, pois estão na base da estrutura do comportamento.

Para responder a essa pergunta, Chomsky adota uma postura inatista na consideração do processo por meio do qual o ser humano adquire a linguagem. Essa linha teórica postula que o ser humano nasce com o conhecimento lingüístico já programado na sua herança genética. O gerativismo chomskiano propõe, então, a existência de um mecanismo de aquisição da linguagem que contempla o conhecimento da gramática universal (GU), com princípios (inatos) invariáveis para todas as línguas, e parâmetros (adquiridos), que variam de forma sistemática e que devem ser fixados a partir do *input* lingüístico específico de cada sistema lingüístico.

Este fato é destacado por Chomsky (1978, p. 232):

A gramática de uma língua particular tem que ser suplementada por uma GU que acolha o aspecto criativo da linguagem e expresse regularidades situadas em um nível profundo, as quais, sendo universais, se acham omitidas na própria gramática.

Assim, a GU da teoria gerativa é entendida como um conjunto de princípios que representam a base das línguas naturais e é considerada como um componente fundamental para a aquisição da linguagem.

A criança, no processo de aquisição de linguagem, é exposta a um *input*, isto é, a um conjunto de sentenças ouvidas no contexto no qual está inserida, que é resultado de um sistema de regras (gramática) que governa a linguagem do adulto.

Num primeiro momento da teoria gerativa, postulava-se a existência de uma série de regras gramaticais dentre as quais a criança, confrontando-as com o *input*, escolheria aquelas que supostamente fariam parte de sua língua. Num segundo

momento, acreditava-se que a criança nascia com princípios e deveria fixar ou marcar parâmetros de acordo com os dados da língua-alvo.

Para essa postura inatista, o mecanismo de aquisição da linguagem independe de outros comportamentos cognitivos, como a memória, por exemplo, e muito menos da interação social.

A teoria chomskiana suscitou, a partir dos anos 1960, o surgimento de outra teoria – o conexionismo – que concentrou o estudo na aquisição da gramática da criança por volta de seu segundo ano de vida, quando já começa a produzir enunciados com mais de uma palavra.

Os conexionistas (Rumelhart e McClelland, 1986, entre outros) enfatizam as formas pelas quais a estrutura cognitiva, os mecanismos gerais de aprendizagem e a estrutura das pistas presentes no ambiente podem facilitar uma abordagem flexível da linguagem para sua aprendizagem.

Os modelos conexionistas têm sido utilizados como argumento para a separação entre memorizar e construir uma regra. Com essa abordagem, estudiosos conseguiram explicar alguns dos fatos básicos da aprendizagem de aspectos do sistema lingüístico, como a flexão, por exemplo.

Essa teoria foi criticada por outra vertente teórica, a da socialização, que tem norteado os estudos na área, instigando os conexionistas a implementar um mecanismo de enfoque da atenção social e os gerativistas a considerar as estruturas sociais em qualquer previsão sobre a evolução da maturação do conhecimento gramatical.

Os teóricos da socialização (Brown, 1977; Ochs e Schieffelin, 1997, entre outros) concentram-se particularmente nas maneiras através das quais as crianças aprendem a linguagem em contextos sociais. Embora as culturas pareçam apresentar

diferenças na aprendizagem da linguagem, todas as crianças começam a dominar os aspectos essenciais da cultura lingüística durante o seu terceiro ano de vida.

Portanto, não é da simplificação de determinadas formas da linguagem que as crianças precisam para aprender a usá-la, mas de uma participação direta em atividades sociais que sejam significativas e apropriadas. A mera exposição à língua, sem que haja a participação de maneira integral no contexto, não é condição suficiente para a sua aprendizagem.

Dentre os teóricos que abordam a aquisição da linguagem destacam-se, neste estudo, os trabalhos de Piaget e Vygotsky, na medida em que o primeiro afirma que a aquisição da linguagem tem a ver com a interação entre sujeito e meio, tendo relação com a gênese e o desenvolvimento das estruturas da inteligência, e o segundo aponta que a linguagem é atividade constitutiva do conhecimento do mundo pela criança e, nesse espaço, ela se constrói como sujeito.

Piaget (1936), ao estudar a gênese e o desenvolvimento do pensamento, postula a existência de estágios que definem o tipo de pensamento possível, de acordo com as estruturas que o sujeito possui, sendo o que lhe permite compreender, de forma particular, o real.

Assim, para esse teórico, a criança, nos primeiros anos de vida, é mais dependente da experiência física e sensorial, porque ainda não possui o poder da representação simbólica da linguagem. Nesse primeiro estágio, há interação com o meio ambiente no nível sensorial (das sensações) e motor (dos movimentos). Esse desenvolvimento prossegue, de acordo com a exploração do meio pela criança, através de seus reflexos.

A partir dos dois anos de idade, aproximadamente, já no estágio pré-operacional, a criança é capaz de representar, mentalmente, ações, pessoas, eventos, etc. Tais representações são mediadas por símbolos ou signos internalizados e pela linguagem.

A criança usa a fala como símbolo, ou seja, uma palavra começa a representar um objeto e, desde que domine um léxico familiar, consegue usar e entender a maior parte das regras gramaticais.

Piaget argumenta que, antes desse estágio, as crianças já usam palavras, mas não para representar objetos e, portanto, não constituem linguagem no sentido representacional.

A linguagem falada, para Piaget (1967, p.17), apresenta três conseqüências essenciais ao desenvolvimento intelectual.

(1) a possibilidade de intercâmbio verbal com outras pessoas, que anuncia o início da socialização da ação; (2) a internalização da palavra, isto é, o aparecimento do pensamento propriamente dito, corroborado pela linguagem interna e por um sistema de signos; (3) por último e mais importante, a internalização da ação, a qual, de agora em diante, mais do que ser puramente perceptiva e motora, será uma representação intuitiva por meio de imagens e expressões mentais.

A linguagem, então, facilita a internalização do comportamento e acelera o ritmo com que as experiências podem ocorrer. Antes, a criança agia para pensar (pensamentos produzidos por movimentos) e agora, no estágio pré-operatório, com o desenvolvimento das representações, o pensamento pode ocorrer mais em função das representações do que apenas das ações.

Com base em observações das conversas infantis, Piaget (1973) apresentou duas classificações das falas em crianças no estágio pré-operacional: a fala egocêntrica, caracterizada pela ausência da verdadeira comunicação (monólogo coletivo), e a fala socializada, intercomunicativa.

Apesar de a criança não receber instrução formal, começa a dominar a linguagem falada na presença de modelos, isto é, a criança apresenta as regras da linguagem a partir da sua experiência social.

O desenvolvimento da linguagem e a relação com o pensamento são também discutidos por Vygotsky. Sua grande influência nos estudos de aquisição da

linguagem começa efetivamente nos anos 1970, num período em que se questionava o inatismo chomskiano.

Vygotsky (1984) propõe que fala e pensamento devem ser estudados sob um mesmo prisma. Com a ajuda da fala, a criança começa a controlar o ambiente e o próprio comportamento. Vygotsky entende o processo de internalização como a reconstrução interna de uma operação externa, mas, diferentemente de Piaget, pressupõe que, para a internalização de uma operação, deva ocorrer a atividade mediada pelo outro.

Esse pensador considera o desenvolvimento da linguagem e suas relações com o pensamento como a principal questão da Psicologia humana. Para ele, a linguagem tem duas funções básicas: a de intercâmbio social e a de pensamento generalizado.

Quanto à primeira função, Oliveira (2002, p.42) acrescenta:

É para se comunicar com seus semelhantes que o homem cria e utiliza os sistemas de linguagem. Essa função de comunicação com os outros é bem visível no bebê que está começando a aprender a falar: ele não sabe ainda articular palavras, nem é capaz de compreender o significado preciso das palavras utilizadas pelos adultos, mas consegue comunicar seus desejos e seus estados emocionais aos outros através de sons gestos e expressões.

Desde a tenra idade há a necessidade de comunicação, mas é necessário, além disso, que sejam utilizados signos compreensíveis para outras pessoas. A esse fenômeno dá-se o nome da segunda função da linguagem: a de pensamento generalizante, que torna a linguagem um instrumento de pensamento comunicacional.

Sobre essa função, Oliveira (2002, p.43) aponta que a linguagem “fornece conceitos e as formas de organização do real que constituem a mediação entre o sujeito e o objeto do conhecimento”.

Assim como ocorreu no desenvolvimento da espécie humana, no desenvolvimento da criança (por volta de dois anos de idade) também ocorre uma estreita ligação entre pensamento e linguagem. Para Vygotsky a fala torna-se intelectual, com função simbólica, generalizante, e o pensamento torna-se verbal e mediado por significados dados

pela linguagem. Enquanto no desenvolvimento da espécie a vinculação entre pensamento e linguagem ocorreu pela necessidade de intercâmbio dos indivíduos durante o trabalho, no desenvolvimento da criança, a vinculação entre pensamento e linguagem é dada pela própria inserção da criança em um grupo social.

Vygotsky (2000) analisa as relações entre pensamento e linguagem e coloca a questão do significado como um componente essencial da palavra e como um ato de pensamento. No significado da palavra, o pensamento e a fala se unem em pensamento verbal. É no significado que se encontra a unidade das duas funções básicas da linguagem que irão propiciar a mediação entre o indivíduo e mundo real. Pode-se, então, considerar o significado como um fenômeno do pensamento.

Na fase inicial da aquisição da linguagem, há um processo de transformação de significados muito claro, tanto do vocabulário quanto do seu conhecimento em relação ao meio em que a criança vive, e os significados continuam a ser transformados durante todo o seu desenvolvimento, não apenas a partir de suas experiências, mas a partir de definições, referências e ordenações de diferentes sistemas conceituais mediados pelo conhecimento já consolidado na cultura.

As discussões teóricas aqui apresentadas, sobre aquisição da linguagem, estão ainda em aberto, considerando, principalmente, os avanços recentes com referência a mente/cérebro e seu papel na aquisição da linguagem. O desafio, de acordo com Scarpa (2001, p.229), ainda continua a ser a relação entre o inato e o adquirido, entre o biológico e o sócio-histórico, entre o lingüístico e o extralingüístico, entre o sujeito/aprendiz e o objeto a ser aprendido.

2.1.2 A aquisição da fonologia: estágios do desenvolvimento

Os principais estudos da aquisição da linguagem de crianças provêm de registros de diários, estudos normativos, estudos longitudinais e experimentais.

Durante o processo de aquisição da linguagem, a criança adquire o sistema lingüístico e apropria-se dos componentes fonéticos e fonológicos de sua língua. Apesar de esse ser um processo complexo, a criança, sem nenhum esforço, consegue desenvolver sua linguagem. Até os cinco anos, crianças com desenvolvimento normal são capazes de adquirir tanto um componente como o outro, com exceção de alguns aspectos de caráter morfofonológico, e pode-se dizer que, a partir da aquisição da linguagem, se inicia a verdadeira socialização.

Uma obra considerada marcante no desenvolvimento de estudos sobre a aquisição da fonologia é *Child Language, Aphasia and Phonological Universals*, de Roman Jakobson, publicada em 1941. O autor postula a idéia de que os princípios que regem e explicam as propriedades e as mudanças dos sistemas de sons são os mesmos da aquisição da fonologia.

Para Jakobson, o balbucio e a fala são períodos distintos, não inter-relacionados no processo de aquisição. Mais tarde, autores como Vihman (1992) e Macken (1992) discordam dessa visão e apresentam a idéia de que os sons do balbucio já representam as primeiras palavras ou já integram a representação das primeiras palavras. Para essas autoras, as crianças, já nesse período, demonstram preferência por estruturas da sua língua.

Seguindo essa visão, Kent e Miolo (1997) argumentam que o bebê não seja pré-linguístico no sentido restrito da palavra, mas que possui determinadas

predisposições que são contínuas durante o desenvolvimento lingüístico posterior, o que talvez contribua para as capacidades fonéticas.

Esses autores, após observação cuidadosa do primeiro ano de vida de bebês, trazem descobertas relevantes para a aquisição da fonologia. Para eles, os bebês têm capacidade de discernir contrastes acústicos, os quais são de suma importância à aprendizagem da linguagem. Os bebês imitam expressões faciais e alguns sons da fala, já no início desse estágio, e também começam, antes de um ano, a imitar os sons da língua alvo.

Ainda segundo Jakobson, conforme salienta Miranda (1996, p.21), na aquisição da fonologia operam dois princípios: o Princípio do Contraste Máximo e as Leis de Solidariedade Irrestrita. O primeiro princípio determina que a aquisição acontece a partir da aquisição de traços contrastantes e o segundo refere leis implicacionais.

No Brasil, nos anos 80, começam a ser desenvolvidos estudos a partir da Fonologia Natural (1973), que mostram a relação existente entre a forma adulta e a infantil, partindo do pressuposto de que os processos fonológicos que acontecem na aquisição da fala da criança tendem a uma simplificação.

A Fonologia Natural foi, nesse período, um dos embasamentos mais utilizados para a investigação do desenvolvimento fonológico das crianças e fundamenta-se na definição de processo fonológico, assim apresentada por Stampe (1973, p.1):

Processo fonológico é uma operação mental que se aplica à fala para substituir, em lugar de uma classe de sons e seqüência de sons que apresentam uma dificuldade específica comum para a capacidade de fala do indivíduo, uma classe alternativa idêntica em todos os outros sentidos porém desprovida de propriedade difícil .

Esses processos fonológicos refletem as restrições naturais da capacidade da fala da criança, auxiliando-a nos aspectos lingüísticos mais complexos. São naturais e inatos e, por isso, são universais, ou seja, são encontrados em todas as crianças. A

base do desenvolvimento fonológico, então, é sempre a mesma, estando todos os processos em operação (Yavas, Matzenauer-Hernandorena, Lamprecht, 1992, p. 91).

À medida que a criança entra em contato com a língua materna, esses processos fonológicos naturais, inatos e universais precisam ser superados, revisados ou limitados.

Yavas (1988), Matzenauer-Hernandorena (1990), Lamprecht (1990), em seus estudos, mostram que a posição estrutural ocupada pelo segmento determina o processo da aquisição fonológica. Concordam, também, que existem pelo menos três diferentes estágios de aquisição da linguagem:

Estágio 1: Pré-lingüístico – esse estágio tem a duração aproximada de um ano, estendendo-se da idade de um mês até cerca de um ano.

Estágio 2: Fonologia das primeiras 50 palavras – esse estágio, com duração menor do que o anterior, estende-se da idade aproximada de um ano até cerca de um ano e seis meses.

Estágio 3: Fonologia dos morfemas simples e do desenvolvimento fonêmico – esse estágio estende-se da idade aproximada de um ano e seis meses até cerca de quatro anos.

Embora esses estágios sejam aceitos por muitos pesquisadores, sabe-se que as idades aqui apontadas são apenas referências básicas, uma vez que pode haver oscilações e muitas diferenças individuais.

O primeiro estágio corresponde à fase do balbucio, que se caracteriza por ser um período em que a relação entre o significado e a forma fonética não está ainda estabelecida. Pesquisas demonstram que os bebês passam por uma seqüência ordenada de estágios de desenvolvimento vocal pré-lingüístico e que suas produções são,

inicialmente, bastante semelhantes em diferentes línguas. As diferenças individuais no balbucio tornam-se evidentes no final do primeiro ano de vida (Miranda, 1996, p.25).

Essas diferenças continuam a existir no início do segundo estágio, quando a criança começa a produzir suas primeiras palavras, consideradas, neste momento, como uma unidade que servirá de molde para aquisição da sua linguagem, sendo um elemento importante e essencial no processo de domínio dos sons da fala.

As primeiras palavras da criança podem ser tentativas de imitar palavras adultas, isoladas ou de imitar as características globais de sintagmas mais longos. Dessas tentativas podem resultar as relações sistemáticas entre as palavras da criança e do adulto. Porém, muitas palavras produzidas pela criança não têm relação com a dos adultos ou as crianças podem recusar-se a produzir palavras que não realizam de forma precisa.

O terceiro estágio corresponde à fase do desenvolvimento fonêmico. Há, nesse estágio, maior sistematicidade na produção da linguagem da criança e uma relação mais estável entre a forma infantil e adulta.

Esse último estágio caracteriza-se como um período em que os segmentos ou traços que atuam nas regras fonológicas podem ser unidades básicas de funcionamento da fonologia. É nessa fase do desenvolvimento fonológico que está centrada grande parte do estudo da aquisição da fonologia.

2.1.3 A sílaba no processo de aquisição da linguagem

No período de aquisição da linguagem, diante dos problemas que enfrenta ao pronunciar as palavras e ao organizar o sistema fonológico de acordo com a língua-alvo, a criança utiliza regras ou processos e, pelas experiências, é levada à linguagem adulta. O ritmo, a entonação, a intensidade, a duração da fala, que no início são assistemáticos, começam a ser, gradativamente, recorrentes e estruturados e passam a se assemelhar às características fonéticas da língua materna. Esse desenvolvimento fonológico integra a aquisição, pela criança, das estruturas silábicas da língua.

As sílabas são consideradas unidades importantes na teoria fonológica pós-chomskiana e têm sido definidas em termos de descrição fonética, tal como “uma seqüência de sons semelhantes a consoantes e a vogais, que são aparentemente produzidas como uma unidade articulatória ou prosódica” (Kent e Miolo, 1997, p.258).

Kent e Bauer (1985) analisaram as produções de crianças falantes de inglês, com idade de 1 ano e 1 mês, em relação aos tipos de sílabas utilizadas e verificaram que as categorias V (vogal) e CV (consoante vogal), isoladamente, corresponderam a 79 % dos padrões silábicos presentes nessa etapa do desenvolvimento lingüístico.

Vihman (1992) analisou os tipos de sílabas produzidos por crianças em diferentes ambientes lingüísticos e também concluiu que a maioria possui as mesmas estruturas, ou seja, V e CV.

Se a palavra-alvo coincidir com as estruturas V e CV, tenderá, portanto, a ser produzida pela criança de modo correto desde que o inventário fonológico da criança já integre os segmentos que constituem aquelas sílabas. Se a palavra-alvo não contiver as estruturas silábicas que a criança já domina pode ser pronunciada com alterações ou

evitada. Caso faça uma tentativa de produzi-la, a criança pode buscar apoio no seu repertório e adaptar a palavra assimilando, omitindo ou modificando os sons, com o intuito de ajustar a sílaba à sua forma canônica, ou seja, à estrutura CV.

Menn e Stoel-Gammon (1997) mostraram, em investigações com crianças americanas, que, apesar de a criança, durante o período pré-lingüístico, produzir uma ampla gama de tipos de sons, as estruturas silábicas se assemelham ao período do balbucio.

2.1.4 O segmento no processo de aquisição da linguagem

A literatura aponta que a aquisição do sistema fonológico da língua é um processo gradual, que acontece à medida que há o domínio dos segmentos, além das outras unidades fonológicas que constituem o sistema da língua-alvo.

Matzenauer-Hernandorena (2001) defende a idéia de que as crianças constroem gradativamente os segmentos que integram o sistema da língua, sendo que esse processo se dá do menos complexo ao mais complexo. Na verdade a sílaba funciona como a primeira unidade estruturada a emergir no *output*, e, para preencher os constituintes silábicos, as crianças começam a utilizar-se de informações segmentais.

No início do processo de aquisição, nem todas as estruturas silábicas da língua integram o sistema da criança, o que implica que nem todos os constituintes da sílaba estão representados em sua fonologia. Em virtude desse fato, quando se diz que a criança omite a coda, isso pode significar que as estruturas VC e CVC ainda não fazem parte do sistema fonológico da criança. Por outro lado, a criança pode não produzir foneticamente sílabas com coda por não apresentar, em sua fonologia, segmentos que, no sistema que está sendo adquirido, podem ocupar essa posição silábica. O que frequentemente ocorre, no processo de aquisição de diferentes línguas, é que, quando as crianças dominam diferentes estruturas silábicas, mesmo que não tenham, em seus inventários fonológicos, os segmentos licenciados pelo sistema para ocupar as diferentes posições na sílaba, preenchem essas posições com outros segmentos, ou seja, substituem os segmentos-alvo. O que as pesquisas têm evidenciado é que ou a criança seleciona como alvos apenas as estruturas que coincidem com os padrões disponíveis no seu sistema gramatical ou omite a informação que ainda não é disponível no seu sistema gramatical ou, ainda, promove substituições relativas a unidades ainda não integrantes de sua fonologia.

Freitas (1997, p. 28) aponta que:

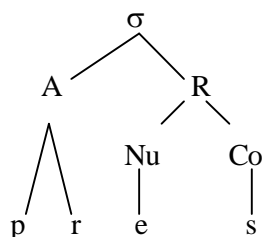
Num dado momento da aquisição, os segmentos que não são legitimados prosodicamente são apagados ('stray erasure'), dando origem ao erro, previsível a partir da definição do conhecimento que a criança tem da sua língua, naquele momento. Por exemplo, quando o único padrão silábico disponível é o que tem formato universal (CV), a sílaba inicial da palavra *fralda* será produzida com apagamento de uma consoante do grupo em Ataque e com apagamento da consoante em Coda (se as fricativas não forem ainda produzidas, /f/ será previsivelmente substituído por uma oclusiva).

No exemplo citado pela autora, a criança cujo sistema apresentasse apenas a estrutura silábica CV somente produziria a forma [ˈfada] para a palavra *fralda*; caso a fonologia da criança não contivesse ainda a fricativa /f/, o *output* provavelmente mostraria a plosiva labial e se configuraria, então, como [ˈpada]. Portanto, os *outputs* das crianças dependem não somente das estruturas silábicas, mas também dos segmentos que integram o seu sistema fonológico.

Verifica-se que, por serem mais comuns nas línguas do mundo e por serem de aquisição mais precoce, no início do processo de aquisição as unidades que se manifestam são: (a) em se tratando de sílabas, as estruturas CV e V, e (b) em se tratando de segmentos, as plosivas e as nasais; veja-se o exemplo (1):

(1)

empresta
[ˈp ta]



Os segmentos omitidos, neste exemplo, foram a líquida /r/ na posição de segundo elemento do *onset* ramificado e a fricativa /s/ na posição de coda, permanecendo o *onset* simples constituído pela plosiva labial e o núcleo da rima, que é a V.

Portanto, foram omitidos os constituintes marcados da estrutura silábica, bem como os segmentos de aquisição mais tardia (consoante líquida e consoante fricativa).

Miranda (1996) pesquisou a aquisição das róticas do português, verificando que o /r/ é o último segmento a emergir, confirmando trabalhos relativos ao processo de aquisição da fonologia das línguas. Seu estudo constatou que a emergência das róticas pode ser facilitada pelo contexto lingüístico, e definiu que as vogais /ε/, /u/ e /i/ aparecem como facilitadores para a produção do ‘r-fraco’ no *onset* complexo, com aquisição somente aos 3:9. O trabalho de Miranda vem comprovar que pode haver contextos mais ou menos favorecedores para a aquisição de segmentos de emergência mais tardia no encaminhamento da criança em direção ao sistema-alvo.

Lamprecht e Matzenauer-Hernandorena (1997) pesquisaram a aquisição das líquidas no Português Brasileiro na posição de *onset* simples e encontraram as vogais /a/, /i/, /u/ como as variáveis favorecedoras para a aquisição da líquida /l/. Também foi considerada, pelas pesquisadoras, a sílaba tônica como outro elemento que favorece a aquisição dessa líquida lateral. Para explicar a aquisição da líquida /l/, as autoras apresentam a escala da sonoridade, como aparece em (2), baseada na escala de Bonet e Mascaró (1996), também utilizada no estudo de Miranda (1996). Essas pesquisas mostram que há relação entre a aquisição de segmentos como diferentes constituintes silábicos e as posições que ocupam na escala de sonoridade.

(2)

plosivas > fricativas e /R/ > nasais > l > > r > vogais

Assim como diferentes trabalhos têm comprovado o condicionamento do contexto para a emergência dos segmentos, há muitas pesquisas que têm evidenciado a existência de uma ordem na aquisição das diferentes classes de segmentos.

Já Jakobson (1968) enfatizava a existência de tendências universais na ordem de aquisição de fonemas pelas crianças. O autor tinha a hipótese de que o caminho que as crianças seguem no domínio do sistema fonológico está relacionado com as propriedades que todas as línguas têm em comum. Os itens seguintes resumem algumas de suas propostas:

- a) os contrastes pertinentes na língua-alvo são dominados gradativamente pelas crianças;
- b) a ordem na qual esses contrastes são adquiridos é universal;
- c) essa ordem de aquisição é previsível a partir dos contrastes existentes nas línguas do mundo;
- d) as crianças vão construindo sistemas de contrastes até chegar ao sistema de contrastes da língua-alvo.

Jakobson entendia que a aquisição do sistema fonológico consistia na diferenciação progressiva de uma seqüência de oposições que atingia sucessivamente classes de sons, com base no ‘princípio do contraste máximo’ (por exemplo: consoante oral vs. consoante nasal) e que correspondiam a ‘leis implicacionais universais’, em funcionamento nos sistemas dos adultos (por exemplo: a presença de fricativas em um sistema implica a presença de plosivas; a presença de vogais nasais em um sistema implica a presença de consoantes nasais).

Embora Jakobson contemple a idéia de construção gradual do sistema fonológico pela criança, a qual é defendida no presente trabalho, o encaminhamento de sua proposta foi criticado em virtude de pressupor uma regularidade rígida na ordem de aquisição fonológica, desconhecendo a possibilidade de diferenças individuais no processo de desenvolvimento lingüístico.

Pesquisas sobre a aquisição do português brasileiro têm apontado padrões relativos à ordem de aquisição das consoantes da língua, especialmente em

se referindo as fases iniciais de desenvolvimento, tendo sido consistente a conclusão de que as classes de plosivas e de nasais são adquiridas em etapa precedente às classes de fricativas e líquidas (por exemplo: Lamprecht, 1990; Matzenauer-Hernandorena, 1990; Rangel, 1998). E essa ordem de aquisição tem confirmado resultados de pesquisas realizadas sobre a aquisição do inglês (por exemplo: Stoel-Gammom & Dunn, 1985; Ingram, 1989). Essas investigações também têm apontado a existência não só de ordenamento na emergência dos segmentos que constituem cada classe de consoantes que integram os diferentes sistemas fonológicos, bem como de contextos favorecedores para a emergência de cada segmento, conforme já foi referido acima.

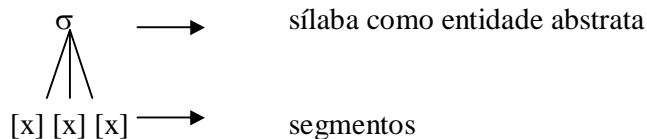
2.2 Teoria da sílaba

2.2.1 Caracterização de propostas teóricas

A ‘sílabas’ não era uma unidade considerada relevante na teoria fonológica clássica de Chomsky & Halle (1968) e passou a ser foco de estudo a partir das teorias autosegmental e métrica, que explicam a sua estrutura interna.

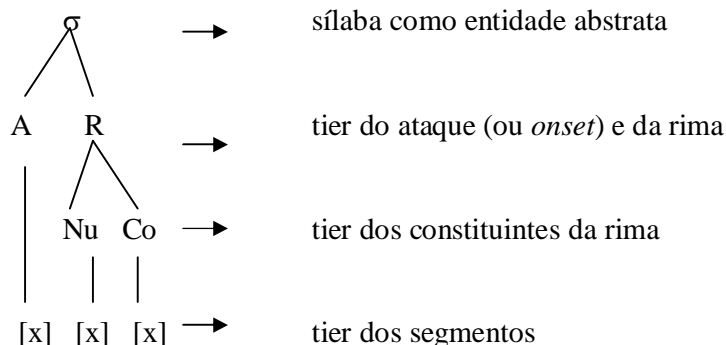
A teoria autosegmental, formulada por Kahn (1976), propõe que a estrutura interna da sílaba seja constituída de camadas independentes, ligadas diretamente a segmentos, conforme mostra a representação em (3).

(3)



A teoria métrica da sílaba, baseando-se em propostas feitas por Pike e Pike (1947) e Fudge (1969), defende que a sílaba consiste em um ataque ou *onset* (A) e em uma rima (R), constituída em núcleo (Nu) e coda (Co), conforme se vê em (4). A teoria diz, ainda, que qualquer categoria, exceto o núcleo, pode ser vazia.

(4)



Como se pode observar, as duas teorias apresentam divergências quanto à estrutura interna da sílaba. Enquanto a primeira coloca os constituintes em uma única camada, a segunda subdivide o segundo constituinte em núcleo (Nu) e coda (Co). Em contrapartida, os modelos concordam quanto ao fato de que a sílaba é importante na hierarquia fonológica.

Os estudiosos dessa área dividem-se quanto à adoção de um ou outro modelo teórico. Alguns defendem a primeira teoria (Clements e Keyser, 1983; Nespore e Vogel, 1986) enquanto outros seguem a segunda (Levin, 1985). Harris (1983), por exemplo, analisou o Espanhol defendendo a existência da rima como um subconstituente da sílaba, contrapondo-se às idéias de Nespore e Vogel (1986), que contestam a necessidade do estabelecimento da ‘rima’, dizendo que as regras precisam referir-se ao limite da sílaba, não necessariamente à estrutura interna da rima, apesar de ambos defenderem a mesma teoria (Collischonn, 2001).

Para Freitas (1997, p.36), a estrutura silábica de uma língua envolve, em sua aquisição, procedimentos mentais que permitem a manipulação de uma unidade de informação lingüística complexa, a qual está associada ao conhecimento de processos de:

- a) constituição silábica (uma sílaba tem Ataque e Rima; uma Rima tem Núcleo e Coda)¹;
- b) organização hierárquica entre constituintes (por exemplo, a Rima domina o Núcleo e a Coda);
- c) estabelecimento de relações entre vários níveis de representação.

Freitas (1997, p.36) diz ainda que:

A sílaba funciona como a primeira unidade para a observação dos fenômenos de organização da informação lingüística na produção, permitindo-nos avaliar os primeiros procedimentos lingüísticos das crianças, quando expostas a estruturas-alvo complexas.

Tratando do português, Bisoletti (2001, p.231) refere que a sílaba:

é uma unidade fonológica, ou seja, uma unidade prosódica. E, como todo constituinte, a sílaba tem um cabeça que, em português, é sempre uma vogal, o elemento de maior sonoridade, e tem seus dominados, as consoantes ou glides que a cercam. A sílaba é, pois, a categoria basilar da hierarquia prosódica e seu domínio é a palavra fonológica, ainda que intermediada pelo pé métrico.

Para a realização desta pesquisa adotou-se a teoria métrica da sílaba por ter demonstrado sua eficácia no tratamento dos dados da aquisição (Fikkert, 1994; Freitas, 1997). Freitas (1997) apresenta alguns argumentos a favor dessa perspectiva de representação da sílaba:

- a) ataques e Rimas, por si só, são domínios de aplicação de processos fonológicos e de atuação de restrições fonotáticas;
- b) na produção de erros em fala contínua, na poesia e em jogos de língua, a rima, como constituinte silábico, desempenha papel independente.

¹ Freitas (1997) adota a teoria métrica para o estudo do processo de aquisição de estruturas silábicas.

2.2.2 A sílaba em Português

Diferentes autores realizaram análises no que se refere à sílaba do português, as quais divergem em alguns pontos. As línguas são diferentes quanto ao número de segmentos que pode aparecer em cada constituinte silábico. Para representar essas diferenças, usa-se o molde silábico. Em português, por exemplo, não há concordância entre os estudiosos da área quanto ao número de segmentos que uma sílaba possa conter. Isto se deve às diferentes análises fonológicas realizadas por esses autores. Na presente pesquisa admitem-se os seguintes padrões silábicos, mostrados em (5), como integrantes da fonologia da língua, seguindo Collischonn (2001):

(5)

V – é

VC – então

VCC – inscrição

CV – final

CVC – mar

CVCC – monstro

CCV – Brasil

CCVC- planta

CCVCC – transplante

VV – oito

CVV – peito

CCVV – frei

CCVVC – claustro

Collischonn (2001) apresenta as diferentes propostas relativas à sílaba em português, as quais, com base nessa autora, serão abordados nesta seção.

Câmara Jr. (1969), apesar de não ter realizado estudos quanto ao molde silábico português, defende a sílaba como uma divisão espontânea e profundamente sentida, na segunda articulação, apesar de considerar difícil do ponto de vista fonético defini-la.

Diz, ainda, que os tipos de estrutura da sílaba marcam caracteristicamente as línguas. Para o autor, a sílaba do português é formada de um aclave (com uma ou duas consoantes) , de ápice (vogal) e de um declive (constituído por /S/, /r/, /l/ ou semivogal [j, w]).

Lopez (1979) apresenta dois moldes silábicos, sendo um para a sílaba subjacente e outro para a sílaba da superfície. O primeiro molde admite até quatro elementos (dois no ataque e dois na rima).

Esse molde é dado na forma de uma estrutura de frase e pode ser considerado, em relação ao de Câmara Jr. (1969), reduzido, porque ele exclui sílabas existentes no português.

Devido ao processo de ressilabação, na forma fonética, Lopez (1979) acrescenta que o molde silábico muda e, nesse nível, admite três elementos no ataque, sendo o terceiro um glide.

Quanto à ressilabação vocálica em português, Bisol (1992, 1996) argumenta que a mesma ocorre na fronteira entre palavras com três fenômenos. O primeiro é a elisão, que afeta a vogal baixa /a/ e acontece, geralmente, quando a vogal seguinte for posterior, como em *merend [e] scolar*, por exemplo. O segundo fenômeno descrito pela autora é a ditongação, ou seja, o processo de formação dos ditongos com a vogal final de um vocábulo e a inicial de outro. Para que isso aconteça é necessário que uma das

vogais da seqüência seja alta e átona, como em *bamb [wa] lto*, por exemplo. O terceiro fenômeno de ressilabação vocálica, a degeminação, ocorre quando as duas vogais que se encontram são iguais como, por exemplo, em *menin[a]legre*.

Além dos processos vocálicos há, também, a ressilabação de consoantes que ocorre quando a seqüência C.V é silabada com .CV. e os segmentos acabam, então, formando uma nova sílaba como, por exemplo, *co la ra. zul* para *colar azul*.

Bisol, assim como Câmara Jr., argumenta que os verdadeiros ditongos são os decrescentes e que não há ditongos crescentes na língua. Estes não fazem parte do inventário fonológico do português e surgem da fusão de rimas de duas sílabas diferentes. Da seqüência VV (glide- vogal) resulta o ditongo crescente, a partir de uma ressilabação poslexical.

Quanto a essa posição, Collischonn (2001), referindo Bisol (1989), argumenta que há um tipo de ditongo crescente que não alterna com hiato. É o caso de kw/ gw, seguidos de a/o. A seqüência consoante velar/ glide posterior, quando seguida de a/o forma uma só unidade fonológica, ou seja, um segmento complexo (Bisol,1989).

Com relação ao ditongo decrescente, de acordo com Câmara Jr. (1970), a semivogal é de natureza vocálica e ocupa, com a vogal silábica, o núcleo da sílaba . Já para Bisol (1989), a semivogal ocupa a posição da consoante e fica na coda da sílaba.

2.3 Fonologia Métrica

2.3.1 Caracterização do modelo teórico

Nos modelos fonológicos poschomskianos, a importância da sílaba como unidade fonológica foi salientada também por ter sido ela relacionada ao ‘acento’ das línguas.

A Fonologia Métrica (Matzenauer-Hernandorena, 2001) considera o acento como uma propriedade da sílaba e não de um segmento. Nesse modelo teórico, somente uma sílaba pode ser portadora do acento primário. O acento passa a ter caráter relacional: não é mais um traço, mas uma proeminência que nasce da relação entre os elementos prosódicos: sílaba (σ), pé (Σ), palavra fonológica (ω).

As línguas podem apresentar três tipos básicos de acentos:

- a) acento primário: é o acento mais forte de uma palavra. Ex.: eterno
- b) acento secundário: é o acento relativamente menos forte que o acento primário de uma palavra. Ex.: eternamente
- c) acento principal: é o acento mais forte de uma seqüência de palavras.
Ex.: irei passeár.

O acento, a partir da Fonologia Métrica, começou a ser considerado como uma particularidade coligativa das sílabas, tendo uma representação, inicialmente, através de árvores métricas. Não somente o acento, mas o ritmo também foi analisado e, para representá-lo, foi usada a grade métrica, na qual o grau de acento de cada sílaba equivale à altura da coluna da grade que a domina (Liberman & Prince, 1977).

Halle e Vergnaud (1987) apresentam um dos modelos de grade métrica, no qual a grade aparece acrescida de informações sobre a estrutura de constituintes e seus limites são indicados por parênteses.

Conforme mostra Collischonn (2001), a grade métrica pode ser entendida como uma seqüência de espaços, um para cada sílaba, como se pode ver em (6).

(6)

(*) linha 2

(* . * .) linha 1

(* *) (* *) linha 0

bi ci cle ta

Na linha 0 formam-se os constituintes (**bi** e **ci** formam um constituinte e **cle** e **ta** formam outro) e cada espaço é representado por um asterisco; na linha 1 representam-se com asteriscos apenas os elementos mais fortes (apenas os cabeças de constituintes); na linha 2, projeta-se apenas o cabeça de toda a palavra, o qual recebe um asterisco.

Para a construção da grade métrica (Collischonn, 2001), é preciso conhecer-se o algoritmo de atribuição de acento da língua, ou seja, é necessário conhecerem-se parâmetros de cada sistema linguístico, como: a *direção*, que pode ser da direita para a esquerda ou vice-versa; o *tamanho* dos constituintes, pois esses podem ser binários, ternários ou ilimitados; e a *posição*, à direita ou à esquerda, do cabeça nos constituintes, independente da direção de construção desses constituintes.

Quando acontece de um elemento não poder ser incluído em nenhum constituinte binário, mas tem um cabeça como qualquer constituinte, forma-se, de acordo com Halle e Vergnaud (1987), um constituinte degenerado, como se pode ver em (7), em que uma única sílaba forma um constituinte.

(7)

já ne la
 (*) (* .)

bo che cha
 (*) (* .)

brin que do
 (*) (* .)

A extrametricidade também é outro recurso dentro da Teoria Métrica e serve para explicar por que em determinadas línguas o acento não cai na última sílaba ou na antepenúltima. Esse fato será explicado e exemplificado na próxima seção, quando será abordado o acento em Português.

Além desses parâmetros, o acento apresenta princípios universais para que se evite a construção, ao mesmo tempo, de constituintes binários ternários ou constituintes degenerados. Esses princípios permitem, também, saber qual é o algoritmo que gerou a grade métrica de uma palavra.

O princípio da Bijetividade, por exemplo, proposto por Hayes (1991), é princípio importante: obriga que todo constituinte tenha um cabeça e que todo cabeça faça parte de um constituinte.

2.3.2 O acento em Português

Existem palavras no Português que apresentam fonemas iguais e têm significados diferentes somente pela posição do acento, como, por exemplo, no caso de *secretaria* e *secretária*. Em razão desse fato, já os lingüistas da corrente estruturalista diziam que o acento se acrescenta a segmentos, ou seja, se superpõe a eles, sendo chamado de supra-segmento. Essa idéia não dá conta de uma série de irregularidades e obrigaria ao entendimento de que o acento seria uma informação que, junto com o significado da palavra, seria memorizada.

O acento em Português apresenta regularidades, na sua atribuição, que podem ser resumidas da seguinte maneira:

- a) o acento pode cair somente sobre uma das três últimas sílabas das palavras;
- b) quando uma palavra é terminada em vogal, há preferência pelo acento na penúltima sílaba;
- c) quando uma palavra é terminada em consoante, há preferência pelo acento sobre a última sílaba;
- d) o grupo das proparoxítonas, constituído principalmente pelo empréstimo do latim e do grego, é o menor em português.

Com base nessas regularidades da língua, Bisol (1992) propôs uma regra de acento. Essa regra é a mesma para verbos e não-verbos, diferenciando-se quanto ao seu domínio de aplicação. Para elaborar a regra do acento primário, Bisol considerou o peso silábico e o tipo pé métrico. A autora acrescenta que as exceções à regra são resolvidas com o uso da extrametricidade.

Quanto ao peso silábico, o algoritmo proposto por Bisol mostra que o acento é sensível à sílaba de rima ramificada quando essa aparece no final da palavra,

atribuindo-lhe um asterisco (*). Quanto ao pé métrico, o acento cai na segunda sílaba e a regra pede que se forme um constituinte binário a contar da borda direita da palavra, caso a primeira sílaba não seja pesada. Para Bisol, portanto, o algoritmo de acento do português decorre de um pé troqueu.

Bisol (1992) apresentou a seguinte regra do acento primário para o Português:

- a) atribua um asterisco (*) à sílaba pesada final, isto é, sílaba de rima ramificada;
- b) nos demais casos, forme um constituinte binário (não-iterativamente) com a proeminência à esquerda, do tipo (* .), junto à borda direita da palavra.

Quanto à extrametricidade, que é um dispositivo que integra a Teoria Métrica, a autora acrescenta que há uma permissão para que um elemento periférico, que pode ser sílaba, mora ou segmento, não seja visto por esta regra de acento, possibilitando um afastamento do acento em uma sílaba à direita do que se esperaria.

A extrametricidade é aplicada, segundo Bisol, diferentemente nos nomes e nos verbos do português. Nos nomes, a extrametricidade incide em palavras proparoxítonas e palavras terminadas em consoante ou ditongo com acento não-final. Em palavras proparoxítonas, o elemento extramétrico é a sílaba final – exemplos são mostrados em (8) – e, assim, o acento cairá sobre a antepenúltima sílaba, pois a elas passa a aplicar a parte (b) da regra.

(8)

xí ca<ra>
(* .)

hipo póta<mo>
(* .)

ócu<los>
(* .)

No outro grupo, o elemento extramétrico é a coda silábica – exemplos são mostrados em (9) – e, assim, o acento será atribuído à segunda sílaba a partir da borda direita, também por aplicação da parte (b) da regra proposta por Bisol.

(9)

lápi<s>
(* .)

re lógi<o>
(* .)

caráte<r>
(* .)

Nos verbos, a extrametricidade é atribuída no decorrer da derivação da seguinte regra (Bisol, 1992):

- a) a sílaba final da primeira e segunda pessoa do plural dos tempos do imperfeito (gostava<mos>);
- b) nos demais casos, a consoante com status de flexão (te<m>) é aplicada à regra de acento.

Há outras propostas para a atribuição do acento primário do Português, como a de Lee (1994), por exemplo, também apresentada com base na teoria métrica. Ressalta-se que há muitas questões referentes ao acento na língua que estão ainda em aberto.

III METODOLOGIA

Destina-se esta seção à apresentação da metodologia utilizada na presente pesquisa, à caracterização dos sujeitos e da coleta dos dados, bem como à explicitação do tratamento dado aos *corpora* estudados. A investigação teve uma abordagem qualitativa, quantitativa e descritiva, utilizando a pesquisa de campo.

3.1 Os sujeitos

Os sujeitos que constituem esta pesquisa são 48 informantes, falantes monolíngües do Português Brasileiro como Língua Materna, com idade entre 1:3 e 2:5, divididos em 12 faixas etárias (FE), identificadas em anos, meses e dias. Os sujeitos apresentam um processo normal de aquisição do sistema fonológico.

As primeiras 9 faixas etárias, que se enquadram entre a idade de 1:3 a 1:11;29, têm duração de 1 mês, em virtude de o desenvolvimento fonológico, nesse período, apresentar ritmo mais acelerado, com modificações mais freqüentes nos sistemas das crianças. Diferentemente, as faixas etárias estabelecidas a partir da idade de 2:00, quando o desenvolvimento fonológico se mostra mais lento, passam a ter a duração de 2 meses.

As faixas etárias dos sujeitos da pesquisa são, portanto, distribuídas conforme aparece explicitado no Quadro 1.

Quadro 1 – Discriminação das faixas etárias dos sujeitos da pesquisa

FE	IDADE (ano: mês; dias)
1	1:3 a 1:3;29
2	1:4 a 1:4;29
3	1:5 a 1:5;29
4	1:6 a 1:6;29
5	1:7 a 1:7;29
6	1:8 a 1:8;29
7	1:9 a 1:9;29
8	1:10 a 1:10;29
9	1:11 a 1:11;29
10	2:0 a 2:1
11	2:2 a 2:3
12	2:4 a 2:5

Cada faixa etária foi composta por 4 informantes. Houve casos em que o conjunto de dados de um informante não foi considerado nesta pesquisa por não apresentar registros do fenômeno estudado.

3.2 Os dados

Os dados que constituem o *corpus* da presente pesquisa foram retirados do banco de dados AQUIFONO – Banco de Dados sobre Aquisição da Fonologia, cujo conjunto de dados das faixas etárias mais baixas, ou seja, de crianças com idade entre 1:0 e 1:11, recebe a denominação de INIFONO –, já existente junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UCPEL, realizado em conjunto com o Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS.

Os dados que constituem o AQUIFONO foram coletados através do instrumento proposto por Yavas, Matzenauer-Hernandorena, Lamprecht (1992) em AFC (Avaliação Fonológica da Criança), acrescido de um desenho específico para a eliciação das consoantes líquidas da língua. O AQUIFONO integra gravações e transcrições da fala de 310 informantes com desenvolvimento fonológico normal. As gravações foram individuais e feitas a partir de gravuras, objetos e livros de história que apresentam todos os fones contrastivos da língua e em todas as posições licenciadas em relação à estrutura silábica e à palavra. As gravações realizadas permitiram, também, a produção de diferentes classes gramaticais e evitaram as repetições.

3.3 Organização dos dados

Para organizar os dados a fim de atender aos objetivos da presente pesquisa, inicialmente foram transcritas todas as produções de cada informante em todas as faixas etárias selecionadas. Na seqüência, destacaram-se todas as ocorrências de omissões de segmentos e sílabas em todos os *corpora* aqui objeto de análise, o que totalizou a soma de 111 omissões em segmentos e 113 omissões em sílabas, das 2.222 palavras analisadas. É importante destacar que foram consideradas produções repetidas de uma mesma palavra somente em se tratando de informantes diferentes.

Para cada faixa etária foram criados quadros, nos quais foram registrados os nomes dos informantes, as palavras que apresentaram o fenômeno estudado, tanto em segmentos como em sílabas, assim como a transcrição fonética do dado a ser analisado, considerando cada informante separadamente.

Na medida em que esta pesquisa teve como objetivo investigar a omissão como estratégia de construção do conhecimento lingüístico no processo de aquisição da fonologia, foi pertinente submeter os dados a uma análise de conteúdo com eixos investigativos: as fases do desenvolvimento em que a omissão é empregada como estratégia e as unidades fonológicas às quais é empregada a estratégia de omissão, tanto em segmento como em sílaba.

Utilizou-se, nesta pesquisa, a palavra ‘omissão’ e não ‘apagamento’, porque as crianças, nas faixas etárias investigadas, ainda não adquiriram, em sua maioria, os segmentos e sílabas não empregados.

3.4 Definição das variáveis para a descrição dos dados

Esta seção, destinada à descrição dos dados considerados para a presente pesquisa, está dividida em itens que se relacionam a cada uma das faixas etárias analisadas. Em cada item tem-se um quadro, o qual demonstra o total das omissões realizadas em segmentos e sílabas nas palavras produzidas pelos informantes investigados. A análise dos dados descritos será feita na próxima seção.

Observa-se que, em uma mesma palavra analisada, podem ter ocorrido os dois fenômenos: omissão de segmento e omissão de sílaba. Salienta-se, no entanto, que, como as descrições desses dois tipos de omissões estão separadas, quando um fenômeno for analisado o outro será ignorado, já que cada um foi descrito separadamente.

Foram consideradas as seguintes omissões:

- a) quanto aos segmentos, foram consideradas as omissões de consoantes e de glides, comparando-se o *output* da criança e o alvo da língua. Dentre os

glides, consideraram-se os ditongos crescentes como ‘*guarda*’, por exemplo, e os ditongos verdadeiros, ou seja, os ditongos que não sofrem variação (Bisol, 1994) como em “leite”, por exemplo².

- b) em se tratando das sílabas, foram consideradas, na análise, as omissões de quaisquer sílabas, comparando-se o *output* da criança e o alvo da língua.

Não integraram o *corpus* desta pesquisa palavras que podem constituir formas lexicais utilizadas e/ou criadas no âmbito familiar da criança. Assim na forma [pa’pa] para ‘papai’ não foi computada a omissão do *glide*; também na forma [de’de] para ‘mamadeira’, não foram computadas as omissões de sílabas. Esse recorte da presente pesquisa foi determinado em função da previsão de *inputs* que a criança possa estar recebendo em se tratando de determinadas palavras da língua.

Salienta-se que, além de omissões, as palavras produzidas nas faixas etárias analisadas apresentam diferentes processos fonológicos, especialmente substituições.

Cada tipo de omissão foi assim descrito na presente investigação:

- a) no que se refere à omissão de segmento, foi feito um levantamento quanto a) à posição em que se encontra a omissão analisada, b) à classe a que pertence o segmento, c) à posição que ocupa na sílaba e d) à tonicidade da sílaba que integra. No final da descrição desse fenômeno, é mostrado, em percentuais, um quadro geral de todos os levantamentos, com um resumo dos resultados obtidos. Ao tratar-se da tonicidade da sílaba em que o segmento foi omitido, foi feita, também, uma descrição quanto à regra de acento proposta por Bisol (1994) para o português;

² A aquisição de vogais não foi considerada no nível de segmento, porque, sendo elas sempre núcleo de sílaba em português, sua omissão implica necessariamente ‘omissão de sílabas’.

b) no que diz respeito à omissão de sílabas, o levantamento foi feito com o controle a) da tonicidade, b) da estrutura da sílaba c) e da sua posição na palavra; essa classificação foi seguida de uma descrição geral, com a apresentação de um percentual de todos os itens tomados individualmente. Assim como no item anterior, foi realizada uma descrição quanto à omissão de sílabas, utilizando-se a regra de acento do português, proposta por Bisol (1992).

Deve ser destacado que o não emprego do /r/ final de formas verbais no infinitivo não foi computado no levantamento das omissões de segmentos, uma vez que a sua produção também não ocorre na maioria das variantes do português brasileiro.

Ressalta-se, ainda, que, embora o algoritmo de acento seguido neste trabalho (Bisol, 1992) mostre que, para a atribuição do acento primário no Português, a construção de pés é não-iterativa, para atender aos objetivos da presente investigação, na descrição dos dados foi registrada a construção iterativa de pés métricos, seguindo o princípio da exaustividade.

IV DESCRIÇÃO DOS DADOS

Nesta seção serão descritos os dados obtidos na presente pesquisa. A descrição está dividida em partes referentes à omissão de segmentos e à omissão de sílabas. A descrição de cada uma das duas unidades lingüísticas focalizadas encontra-se dividida em 12 faixas etárias, de acordo com a idade dos informantes, conforme foi explicitado na seção 3.1.

Também há levantamentos relativos às variáveis lingüísticas controladas na pesquisa, com o registro do número de ocorrências de omissões verificadas para cada variável (por exemplo, segmento em *onset* simples, segmento em *onset* complexo), sem, no entanto, fazer-se referência ao número de palavras-alvo, nos *corpora* das crianças, para cada segmento ou estrutura silábica – essa informação é relevante para entender-se por que, em alguns *corpora* de crianças de faixas etárias (FEs) mais baixas, há, por exemplo, um número maior de omissões de segmentos em *onset* simples do que em *onset* complexo, o que poderia parecer um resultado surpreendente. Na verdade, esse resultado tem de ser entendido como decorrente da baixa frequência, nos dados das crianças menores, de palavras-alvo com a presença de *onset* complexo. Em virtude de a presente pesquisa ser de natureza quantitativo-qualitativa, uma vez que interpreta qualitativamente os resultados quantitativos, o fato acima referido em nada prejudica a análise aqui proposta.

Ressalta-se, ainda, que no presente capítulo, ao final de cada seção, é encontrado um quadro geral que engloba todas as variáveis consideradas e já apresentadas na seção 3.4 do capítulo 3, para efeitos de análise.

Salienta-se que todos os dados analisados na presente pesquisa aparecem descritos, de acordo com as variáveis controladas, no anexo I.

4.1 Descrição dos dados relativos à omissão de segmentos

Quadro 2: FE 1 – 1:3 a 1:3;29

faixa etária	total de informantes com omissões	total de omissões	ONSET		CODA					Tonicidade				total de palavras	
			simples	complexo	/r/	/l/	nasal	glide	/S/	pretônica			tônica		pos tônica
										3	2	1			
1	4	9	1	4	3	-	1	-	-	-	-	-	5	4	7

Com os quatro informantes desta faixa etária, houve produção de 7 palavras com a presença de omissões, o que registrou um total de 9 ocorrências do fenômeno, sendo que, em *onset* complexo, foi alcançado um índice maior, com 4 omissões, sendo que houve apenas 1 em *onset* simples. Nesta faixa, houve, também, a omissão em coda, com 3 ocorrências na líquida não-lateral e 1 ocorrência em coda nasal.

Quanto à tonicidade, observou-se que as omissões ocorreram nas sílabas tônicas e postônicas em número de 5 e 4, respectivamente.

Quadro 3: FE 2 – 1:4 a 1:4;29

faixa etária	total de informantes com omissões	total de omissões	ONSET		CODA					Tonicidade				total de palavras	
			simples	complexo	/r/	/l/	nasal	glide	/S/	pretônica			tônica		pos tônica
										3	2	1			
2	4	12	4	4	1	1	1	1	-	-	1	-	8	3	10

As 10 palavras com a presença da estratégia de omissão produzidas pelos quatro informantes desta faixa apresentaram o total de 12 ocorrências de omissões de segmentos. Dessas omissões, houve 4 ocorrências em *onset* simples e 4 em *onset* complexo. Foi verificado o mesmo índice de omissões em coda de sílaba, porém atingindo segmentos diferentes: 2 omissões em se tratando de líquidas, 1 de nasal em coda e 1 de glide em coda.

No que se refere à tonicidade, assim como na faixa anterior, as omissões de segmentos nas sílabas tônicas apresentaram-se em índices maiores, com ocorrência em 8 palavras. As demais ocorrências foram distribuídas em número de 3 para a postônica e 1 para a pretônica 2.

Quadro 4: FE 3 – 1:5 a 1:5;29

faixa etária	total de informantes com omissões	total de omissões	ONSET		CODA					Tonicidade				total de palavras	
			simples	complexo	/r/	/l/	nasal	glide	/S/	pretônica			tônica		pos tônica
										3	2	1			
3	3	10	2	4	3	1	-	-	-	-	-	3	5	2	9

Nesta faixa etária, há 9 palavras produzidas com omissões de segmentos, com um total de 10 omissões. Destes, 4 referem-se ao *onset* complexo e 2 ao *onset* simples. É válido salientar que, dessas omissões, 4 se configuraram em coda, sendo todas referentes a uma consoante líquida.

Conforme o quadro de tonicidade, as omissões, nas tônicas, constituem-se num total de 5. Do restante, duas são referentes a postônicas e 3 a pretônicas 1.

Quadro 5: FE 4 – 1:6 a 1:6;29

faixa etária	total de informantes com omissões	total de omissões	ONSET		CODA					Tonicidade				total de palavras	
			simples	complexo	/r/	/l/	nasal	glide	/S/	pretônica			tônica		pos tônica
										3	2	1			
4	4	17	7	5	2	-	2	-	1	-	-	2	12	3	14

Esta faixa etária apresenta 17 ocorrências de omissões de segmentos constatadas em 14 palavras. Observa-se, aqui, que a omissão em *onset* simples prevalece em relação a *onset* complexo, já que apresenta um total de 7 contra 5.

No que se refere à omissão em coda, registra-se um número reduzido, com somente 2 ocorrências para as líquidas, 2 para as nasais e 1 para a fricativa coronal.

Com relação à tonicidade, tem-se um total de 12 para as omissões dos segmentos em sílabas tônicas, três para as sílabas postônicas e 2 para as sílabas pretônicas.

Quadro 6: FE 5 – 1:7 a 1:7;29

faixa etária	total de informantes com omissões	total de omissões	ONSET		CODA					Tonicidade					total de palavras
			simples	complexo	/r/	/l/	nasal	glide	/S/	pretônica			tônica	pos tônica	
										3	2	1			
5	4	12	5	2	2	-	1	2	-	-	-	2	8	2	10

Os 4 informantes desta faixa apresentaram, nas 10 palavras produzidas com omissões, o total de 12 omissões de segmentos. Desses segmentos, 5 omissões ocorreram em *onset* simples e duas em *onset* complexo. Quanto às omissões em coda, registram-se 2 em líquidas, 1 em nasal e 2 ocorrências em glide.

No que se refere à tonicidade das sílabas das palavras realizadas pelas crianças, percebe-se um índice mais elevado de omissões nos segmentos das sílabas tônicas, com 8 ocorrências. Das 4 restantes, 2 ocorreram em segmentos de sílabas postônicas e 2 nos segmentos de sílabas pretônicas 1.

Quadro 7: FE 6 – 1:8 a 1:8;29

faixa etária	total de informantes com omissões	total de omissões	ONSET		CODA					Tonicidade					total de palavras	
			simples	complexo	/r/	/l/	nasal	glide	/S/	pretônica			tônica	pos tônica		
										3	2	1				
6	3	11	8	1	1	-	-	-	-	1	-	2	3	5	1	9

Os três informantes que mostram omissões nesta faixa etária apresentaram um total de 11 ocorrências de omissões de segmentos nas 9 palavras produzidas com a presença desse fenômeno fonológico. Do total, destaca-se somente 1 omissão de segmentos em *onset* complexo, 1 em coda líquidas e 1 em coda fricativa coronal. As demais, ou seja, as 8 palavras restantes, apresentam omissões de segmentos de sílabas que apresentam *onset* simples.

Quanto à tonicidade, constata-se 5 omissões de segmentos em sílabas tônicas, 1 em postônicas e 5 omissões de segmentos em sílabas pretônicas, sendo 3 omissões na pretônica 1 e 2 omissões na pretônica 2.

Quadro 8: FE 7 – 1:9 a 1:9;29

faixa etária	total de informantes com omissões	total de omissões	ONSET		CODA					Tonicidade					total de palavras	
			simples	complexo	/r/	/l/	nasal	glide	/S/	pretônica			tônica	pos tônica		
										3	2	1				
7	4	15	9	2	3	-	1	-	-	-	-	1	2	11	1	14

Os dados desta faixa etária apresentam 15 omissões de segmentos nas 14 palavras produzidas com esse processo fonológico. Deste total, 9 omissões são realizadas em *onset* simples, 2 em *onset* complexo, 3 em coda líquida e 1 em coda glide.

No que se refere à tonicidade, 11 omissões ocorreram em sílabas tônicas, 1 em sílaba postônica, 2 em sílaba pretônica 1 e 1 omissão ocorreu em sílaba pretônica 2.

Quadro 9: FE 8 – 1:10 a 1:10;29

faixa etária	total de informantes com omissões	total de omissões	ONSET		CODA					Tonicidade					total de palavras
			Simples	complexo	/r/	/l/	nasal	glide	/S/	pretônica			tônica	pos tônica	
										3	2	1			
8	3	10	5	2	1	-	-	-	2	-	1	3	5	1	8

Observa-se, nesta faixa etária, que os 3 informantes que realizaram omissões, deixaram de realizar 10 segmentos nas 8 palavras produzidas com esse processo fonológico. Em *onset* simples ocorreram 5 omissões. A omissão em *onset* complexo apresentou-se em 2 segmentos e, em coda, constataram-se omissões em duas palavras articuladas em líquidas, 1 em coda nasal e 2 em coda glide.

A omissão em sílaba tônica predomina, com presença em 8 palavras, contra 2 omissões em sílaba postônica e 2 em sílaba pretônica 2.

Quadro 10: FE 9 – 1:11 a 1:11;29

faixa etária	total de informantes com omissões	total de omissões	ONSET		CODA					Tonicidade					total de palavras
			Simples	complexo	/r/	/l/	nasal	glide	/S/	pretônica			tônica	pos tônica	
										3	2	1			
9	4	9	6	-	1	1	1	-	-	-	-	3	6	-	9

Nesta faixa etária, os 4 informantes omitiram, das 9 palavras produzidas com o fenômeno estudado, 9 segmentos, sendo, desse total, 6 omissões em *onset* simples, 2 em coda líquida e 1 em coda nasal. Não foram produzidas palavras cujo alvo apresentasse *onset* complexo.

Considerando a tonicidade, percebe-se que 6 palavras mostraram omissão em sílaba tônica e, nas três palavras restantes, a omissão aconteceu nas sílabas pretônicas 1.

Quadro 11: FE 10 – 2:0 a 2:1

faixa etária	total de informantes com omissões	total de omissões	ONSET		CODA					Tonicidade				total de palavras	
			simples	complexo	/r/	/l/	nasal	glide	/S/	pretônica			tônica		pos tônica
										3	2	1			
10	4	9	2	4	2	-	1	-	-	-	3	3	3	-	7

Nesta faixa etária, encontram-se omitidos 9 segmentos, das 7 palavras produzidas com esse processo pelos 4 informantes. Houve omissões em 2 casos de *onset* simples e 4 em *onset* complexo. Em coda foram registradas 3 omissões, sendo de 2 líquidas e de 1 nasal.

Já quanto à tonicidade, houve uma distribuição igualitária entre tônica, pretônicas 1 e pretônicas 2, com 3 omissões em cada uma dessas sílabas.

Quadro 12: FE 11 – 2:2 a 2:3

faixa etária	total de informantes com omissões	total de omissões	ONSET		CODA					Tonicidade				total de palavras	
			simples	complexo	/r/	/l/	nasal	glide	/S/	pretônica			tônica		pos tônica
										3	2	1			
11	3	5	3	2	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2	5

Os três informantes desta faixa etária que apresentaram omissões somaram 5 omissões dos segmentos encontrados nas 5 palavras produzidas com esse processo fonológico. Desse total, 3 pertencem a *onset* simples e 2 a *onset* complexo. Não foram produzidas, aqui, palavras-alvo que apresentassem sílabas com o constituinte coda.

Como se pode observar no quadro 11, quanto à tonicidade, 3 omissões foram registradas em sílaba tônica e 2 em sílaba postônica.

Quadro 13: FE 12 – 2:4 a 2:5

faixa etária	total de informantes com omissões	total de omissões	ONSET		CODA					Tonicidade					total de palavras	
			simples	complexo	/r/	/l/	nasal	glide	/s/	pretônica			tônica	pos tônica		
										3	2	1				
12	3	11	4	3	-	-	-	-	-	4	-	2	3	6	-	9

As ocorrências de omissões, nesta faixa etária, aconteceram em 9 segmentos presentes nas 9 palavras produzidas com esse fenômeno fonológico. Registraram-se, desse total, 4 omissões em *onset* simples, 3 em *onset* complexo e 4 omissões em segmentos em coda fricativa.

De acordo com a tonicidade, observe-se que, do total, 6 segmentos são omitidos em sílaba tônica, 3 em pretônica 1 e 2 omissões em pretônicas 2.

4.1.1 Resultado geral das omissões em segmentos

Quadro 14: Percentual das omissões em segmentos

Faixa Etária	Total de informantes com omissões	total de omissões	ONSET		CODA					Tonicidade					total de palavras com omissões
			simples	Complexo	/r/	/l/	nasal	glide	/s/	Pretônica			tônica	postônica	
										3	2	1			
1	4	9	1	4	3	-	1	-	-	-	-	-	6	3	7
2	4	12	4	4	1	1	1	1	-	-	1	-	8	3	10
3	3	10	4	2	3	1	-	-	-	-	-	3	5	2	9
4	4	17	7	5	2	-	2	-	1	-	-	2	12	3	14
5	4	12	5	2	2	-	1	2	-	-	-	5	5	2	10
6	3	11	8	1	1	-	-	-	1	-	2	3	5	1	9
7	4	15	9	2	3	-	1	-	-	-	1	2	11	1	14
8	3	10	5	2	1	-	-	-	2	-	1	3	5	1	8
9	4	9	6	-	1	1	1	-	-	-	-	3	6	-	9
10	4	9	2	4	2	-	1	-	-	-	3	3	3	-	7
11	3	5	3	2	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2	5
12	3	11	4	3	-	-	-	-	4	-	2	3	6	-	9
Total	43	130	58	31	19	3	8	3	8	-	10	27	75	18	111
%			45,0	24,0	15,0	2,0	6,0	2,0	6,0	-	8,0	21,0	57,0	14,0	

O índice percentual dos 43 informantes cujos *corpora* apresentaram omissão de segmentos em todas as faixas etárias estudadas pode levar a alguns resultados gerais: das 130 omissões realizadas nas 111 palavras com esse processo, 45% são registrados em *onset* simples, 24 % em *onset* complexo, 15 % das omissões atingem a coda líquida /r/ e somente 2,0 % a líquida /l/. Já as codas nasal e fricativa /s/ apresentaram, para cada uma, um percentual de 6,0 % do total de omissões. Somente 2,0 % dessas omissões é referente ao glide em posição de coda.

Em se tratando da tonicidade, percebe-se um índice maior de omissões de segmentos nas sílabas tônicas, com um percentual de 57 %. Nas omissões em sílabas pretônicas, constata-se que 21 % dessas omissões aconteceram em sílabas pretônicas 1 e 8 % realizam-se em pretônicas 2. O restante, ou seja, 14 % das omissões ocorreram em sílabas postônicas. Portanto, pelos dados do quadro 1, é importante ressaltar que, até a FE estudada, há um predomínio de omissão de segmentos em sílabas tônicas, sendo o contexto pretônico o segundo a apresentar esse fenômeno na fonologia de crianças em fase de aquisição da linguagem.

A grande maioria de omissões de segmentos em *onsets* simples, em se comparando com *onsets* complexos, não implica que, nas faixas etárias estudadas, as crianças já produzam encontros consonantais. O que os resultados apontam é que as crianças produzem um número menor de palavras-alvo com a presença de *onsets* complexos. Os dados desse quadro também apontam que, até a idade de 2:5, dentre os casos de omissão, esse processo incide, em quase 50% de suas ocorrências, em *onsets* simples. Como a estrutura silábica não-marcada é com *onset* simples (CV), o resultado acima registrado deve ser interpretado no sentido de que a motivação principal para a omissão de segmentos, nas FEs aqui estudadas, está na estrutura interna do próprio segmento e na posição silábica que ele ocupa.

Também tem de ser salientado que o inventário de palavras-alvo das crianças até essa idade é constituído fundamentalmente de estruturas com sílabas do tipo CV. Esse fato explica por que há um menor percentual de omissões em coda do que em *onset*. O esperado era que houvesse maior índice de omissões em coda, porque, nas faixas etárias aqui estudadas, as crianças ainda não mostram o domínio desse constituinte silábico.

Foi igualmente inesperado o resultado que apontou o maior número de omissões de segmentos na sílaba tônica, uma vez que essa posição de proeminência foi sempre destacada, pela literatura das áreas de aquisição da linguagem e de variação lingüística, como a mais resistente à aplicação de processos fonológicos. O esperado era que a omissão de segmentos fosse predominante nas sílabas postônicas, as quais têm o menor grau de proeminência (Câmara Jr, 1969); não foi isso, no entanto, o que ocorreu. Esse resultado, portanto, também tem de ser visto como indicador de que o uso da estratégia de omissão de segmentos, em etapa inicial do processo de aquisição da fonologia, tem sua causa fundamental, não nas variantes ‘posição que ocupa na sílaba’ ou ‘tonicidade da sílaba’, mas no próprio segmento, ou seja, na estrutura interna que o caracteriza e o diferencia das outras unidades segmentos no espaço fonológico da língua.

4.2 Descrição dos dados relativos à omissão de sílabas

Quadro 15: FE 1 – 1:3 a 1:3;29

faixa etária	no.de informantes	total de omissões	posição na palavra da sílaba omitida				estrutura da sílaba omitida						tonicidade						
			1 ^a	2 ^a	3 ^a	última	V	CV	VC	CVC	CCV	VG	CCVC	pretônica 3	pretônica 2	pretônica 1	tônica	postônica	
1	3	6	3	-	-	3	1	5	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	3

As palavras produzidas pelos informantes desta faixa etária tiveram 6 sílabas omitidas, sendo que 3 constituíam a primeira sílaba da palavra e 3, a última sílaba. Quanto às estruturas das sílabas omitidas, 5 são CV e somente 1 é V e, quanto à tonicidade, 3 sílabas omitidas são pretônicas e 3 são postônicas.

Quadro 16: FE 2 – 1:4 a 1:4;29

faixa etária	no.de informantes	total de omissões	posição na palavra da sílaba omitida				estrutura da sílaba omitida						tonicidade					
			1 ^a	2 ^a	3 ^a	última	V	CV	VC	CVC	CCV	VG	CCVC	pretônica 3	pretônica 2	pretônica 1	tônica	postônica
2	3	4	3	-	-	1	-	1	1	2	-	-	-	-	2	1	-	1

Nesta faixa etária, das 4 sílabas omitidas 1 apresenta estrutura CV, 1 VC e 2 apresentam estrutura CVC. Dessas omissões, observe-se que, quanto à tonicidade, 1 sílaba omitida é pretônica 1, 2 são pretônicas 2 e 1 sílaba é postônica e, quanto à posição dessas sílabas, 3 constituem a 1^a sílaba da palavra e 1 tem posição no final da palavra.

Quadro 17: FE 3 – 1:5 a 1:5;29

faixa etária	no.de informantes	total de omissões	posição na palavra da sílaba omitida				estrutura da sílaba omitida						tonicidade					
			1 ^a	2 ^a	3 ^a	última	V	CV	VC	CVC	CCV	VG	CCVC	pretônica 3	pretônica 2	pretônica 1	tônica	postônica
3	4	7	3	2	-	2	2	5	-	-	-	-	-	-	1	4	-	2

As palavras produzidas pelos 4 informantes desta faixa etária tiveram 7 sílabas omitidas. Do total de sílabas omitidas, 3 ocupam a posição de 1^a sílaba, 2 constituem a 2^a sílaba e duas, a última sílaba da palavra. As estruturas dessas sílabas omitidas correspondem a V (2 casos) e CV (5 casos).

Conforme a tonicidade, percebe-se que, do total de sílabas omitidas, 4 são pretônicas, sendo que 1 está na posição de pretônica 2 e 2 estão na posição de postônica.

Quadro 18: FE 4 – 1:6 a 1:6;29

faixa etária	no.de informantes	total de omissões	posição na palavra da sílaba omitida				estrutura da sílaba omitida						tonicidade					
			1 ^a	2 ^a	3 ^a	última	V	CV	VC	CVC	CCV	VG	CCVC	pretônica 3	pretônica 2	pretônica 1	tônica	postônica
4	4	10	8	1	-	1	2	4	1	3	-	-	-	-	2	7	-	1

Os 4 informantes que compõem esta faixa etária realizaram 10 omissões de sílabas. Observe-se que, quanto à posição das sílabas omitidas, 8 estão em 1^a sílaba, 1 na 2^a sílaba e 1 na última sílaba das palavras-alvo alteradas. Quanto à estrutura das sílabas omitidas, houve uma distribuição de 4 tipos, sendo 2 em estruturas V, 4 em CV, 1

VC e 3 em estruturas CVC. No que se refere à tonicidade, mais uma vez as pretônicas obtiveram um índice maior, com 7 omissões contra 2 em pretônicas 2 e 1 em postônicas.

Quadro 19: FE 5 – 1:5 a 1:7;29

faixa etária	no. de informantes	total de omissões	posição na palavra da sílaba omitida				Estrutura da sílaba omitida						tonicidade					
			1 ^a	2 ^a	3 ^a	última	V	CV	VC	CVC	CCV	VG	CCVC	pretônica 3	pretônica 2	pretônica 1	tônica	postônica
5	4	9	7	1	-	1	1	7	-	1	-	-	-	-	3	5	-	1

Considerando os resultados obtidos nesta faixa etária, percebe-se que os 4 informantes apagaram 9 sílabas, sendo que 7 estavam na 1^a sílaba, 1 na 2^a e 1 na última sílaba das palavras. Quanto às estruturas das sílabas omitidas, 7 são CV, 1 V e 1 CVC. Com relação à tonicidade, 5 sílabas omitidas são pretônicas 1, 3 são pretônicas 2 e 1 sílaba omitida é postônica.

Quadro 20: FE 6 – 1:8 a 1:8;29

faixa etária	no. de informantes	total de omissões	posição na palavra da sílaba omitida				estrutura da sílaba omitida						tonicidade					
			1 ^a	2 ^a	3 ^a	última	V	CV	VC	CVC	CCV	VG	CCVC	pretônica 3	pretônica 2	pretônica 1	tônica	postônica
6	3	10	7	3	-	-	1	5	-	4	-	-	-	-	5	5	-	-

Constituída por 3 informantes, esta faixa apresentou um total de 10 foram omissões. Salienta-se que 7 omissões constituem a 1^a sílaba da palavra e 3 a 2^a sílaba. Com relação à estrutura dessas omissões, 5 apresentam estrutura CV, 1 V e 4 CVC.

No que diz respeito à tonicidade, tem-se uma divisão entre pretônica 1 e pretônica 2, com 5 omissões para cada posição.

Quadro 21 FE 7 – 1:9 a 1:9;29

faixa etária	no.de informantes	total de omissões	posição na palavra da sílaba omitida				estrutura da sílaba omitida						tonicidade					
			1 ^a	2 ^a	3 ^a	última	V	CV	VC	CVC	CCV	VG	CCVC	pretônica 3	pretônica 2	pretônica 1	tônica	postônica
7	4	11	9	1	-	1	4	3	1	1	-	2	-	-	4	6	-	1

Nesta faixa etária, houve 11 omissões de sílabas. Quanto à posição das sílabas omitidas, 9 ocupam, na palavra, a posição de 1^a sílaba, 1 é a 2^a e 1 é a última sílaba. Com relação às estruturas, salienta-se que 4 do total das sílabas omitidas são V, 3 CV, 1 VC, 1 CVC e 2 VV. Com relação à tonicidade, 6 são pretônicas 1, 4 são pretônicas 2 e 1 sílaba é postônica.

Quadro 22: FE 8 – 1:10 a 1:10;29

faixa etária	no.de informantes	total de omissões	posição na palavra da sílaba omitida				estrutura da sílaba omitida						tonicidade					
			1 ^a	2 ^a	3 ^a	última	V	CV	VC	CVC	CCV	VG	CCVC	pretônica 3	pretônica 2	pretônica 1	tônica	postônica
8	3	11	7	4	-	-	1	5	2	2	1	-	-	-	3	8	-	-

Os três informantes, nesta faixa etária, apagaram 11 sílabas. Destas, 7 constituem a 1^a sílaba da palavra e 4 constituem a 2^a sílaba. As estruturas das

sílabas omitidas estão assim distribuídas : 1 V, 5 CV, 2 VC, 2 CVC e 1 com estrutura CCV.

Considerando a tonicidade, vêem-se 8 omissões em pretônicas 1 e 3 em pretônicas 2.

Quadro 23: FE 9 – 1:11 a 1:11;29

faixa etária	no.de informantes	total de omissões	posição na palavra da sílaba omitida				estrutura da sílaba omitida						tonicidade					
			1 ^a	2 ^a	3 ^a	última	V	CV	VC	CVC	CCV	VG	CCVC	pretônica 3	pretônica 2	pretônica 1	tônica	postônica
9	4	12	10	1	1	-	-	8	2	2	-	-	-	1	5	6	-	-

Composta por 4 informantes, esta faixa etária apresentou 12 omissões. Destas, 10 são da 1^a sílaba, 1 da 2^a sílaba e 1 da 3^a sílaba da palavra. Nas estruturas das sílabas omitidas, percebe-se que 8 são CV, 2 VC e 2 CVC. Com relação à tonicidade dessas sílabas omitidas, 6 são pretônicas 1, 5 pretônicas 2 e 1 sílaba omitida é pretônica 3.

Quadro 24: FE 10 – 2:0 a 2:1

faixa etária	no.de informantes	total de omissões	posição na palavra da sílaba omitida				estrutura da sílaba omitida						tonicidade					
			1 ^a	2 ^a	3 ^a	última	V	CV	VC	CVC	CCV	VG	CCVC	pretônica 3	pretônica 2	pretônica 1	tônica	postônica
10	4	8	5	2	-	1	-	7	1	-	-	-	-	-	4	3	-	1

Observe-se, nesta faixa etária, que os 4 informantes realizaram 8 omissões nas palavras produzidas, sendo que 5 são referentes à 1^a sílaba, 2 à 2^a e 1 omissão corresponde à última sílaba da palavra. Quanto à estrutura, 7 são CV e 1 VC. Conforme a tonicidade das sílabas omitidas, 3 são pretônicas 1, 4 são pretônicas 2 e 1 é postônica.

Quadro 25: FE 11 – 2:2 a 2:3

faixa etária	no.de informantes	total de omissões	posição na palavra da sílaba omitida				estrutura da sílaba omitida						tonicidade					
			1 ^a	2 ^a	3 ^a	última	V	CV	VC	CVC	CCV	VG	CCVC	pretônica 3	pretônica 2	pretônica 1	tônica	postônica
11	4	15	4	6	2	3	-	13	2	-	-	-	-	-	4	7	-	4

Com relação a esta faixa etária, os 4 informantes apagaram 15 sílabas, com 4 constituem a 1^a sílaba, 6 a 2^a, 2 a 3^a e 3 a última sílaba da palavra. No que diz respeito às estruturas dessas sílabas, 13 têm estruturas CV e somente 2 apresentam uma estrutura VC. Considerando a tonicidade, 7 são pretônicas 1, 4 pretônicas 2 e 4 são postônicas.

Quadro 26: FE 12 – 2:4 a 2:5

faixa etária	no.de informantes	total de omissões	posição na palavra da sílaba omitida				estrutura da sílaba omitida						tonicidade					
			1 ^a	2 ^a	3 ^a	última	V	CV	VC	CVC	CCV	VG	CCVC	pretônica 3	pretônica 2	pretônica 1	tônica	postônica
12	3	10	7	3	-	-	-	4	2	2	1	-	1	-	5	5	-	-

Os 3 informantes apresentaram, nesta faixa, um total de 10 omissões de sílabas nas palavras produzidas, sendo 7 da 1^a sílaba e 3 da 2^a sílaba da palavra. As estruturas dessas sílabas omitidas estão assim distribuídas: 4 CV, 2VC, 2CVC, 1CCV e 1 com estrutura CCVC. Quanto à tonicidade, há uma distribuição igualitária, com 5 omissões em sílabas pretônicas 1 e 5 em sílabas pretônicas 2.

4.2.1 Resultado geral das omissões em sílabas

Quadro 27: Percentual das omissões em sílabas

faixa etária	no.de informantes	total de omissões	posição na palavra da sílaba omitida				estrutura da sílaba omitida							tonicidade				
			1 ^a	2 ^a	3 ^a	última	V	CV	VC	CVC	CCV	VG	CCVC	pretônica 3	pretônica 2	pretônica 1	tônica	postônica
1	3	6	3	-	-	3	1	5	-	-	-	-	-	-	-	3	-	3
2	3	4	3	-	-	1	-	1	1	2	-	-	-	-	2	1	-	1
3	4	7	3	2	-	2	2	5	-	-	-	-	-	1	4	-	2	
4	4	10	8	1	-	1	2	4	1	3	-	-	-	2	7	-	1	
5	4	9	7	1	-	1	1	7	-	1	-	-	-	3	5	-	1	
6	3	10	7	3	-	-	1	5	-	4	-	-	-	5	5	-	-	
7	4	11	9	1	-	1	4	3	1	1	-	2	-	4	6	-	1	
8	3	11	7	4	-	-	1	5	2	2	1	-	-	3	8	-	-	
9	4	12	10	1	1	-	-	8	2	2	-	-	-	1	5	6	-	
10	4	8	5	2	-	1	-	7	1	-	-	-	-	4	3	-	1	
11	4	15	4	6	2	3	-	13	2	-	-	-	-	4	7	-	4	
12	3	10	7	3	-	-	-	4	2	2	1	-	1	-	5	5	-	
TOTAL																		
43	-	113	73	24	3	13	12	67	12	17	2	2	1	1	38	60	-	14
PERCENTUAL																		
			64,6	21,2	2,7	11,5	10,6	59,3	10,6	15,0	1,8	1,8	0,9	0,9	33,6	53,1	-	12,4

Tem-se, nesse quadro, um percentual de todas as faixas etárias no que se refere à omissão de sílabas produzidas pelos 43 informantes. Com relação à posição das 113 sílabas omitidas, a omissão da 1^a sílaba da palavra predomina em relação às demais, constituindo um percentual de 64,6 %; a omissão da 2^a sílaba constitui 21,2 %; 2,7 % pertencem à 3^a sílaba e 11,5 % é o índice de omissão da última sílaba das palavras produzidas.

Quanto às estruturas das sílabas omitidas, os índices são assim identificados: 59,3 % das omissões das sílabas encontram-se em estruturas CV, 15% em CVC. No que se refere às estruturas V e VC houve o mesmo índice de omissões com 10,6 % para cada grupo. Também ocorreu um mesmo índice nas estruturas CCV e VG (vogal –

glide), com 1,8 % de omissão em cada estrutura. Já em estruturas CCVC, os dados apresentaram um índice baixo, com somente 0,9 % das omissões de sílabas nas palavras produzidas.

Tem de ser salientado que o inventário de palavras das crianças até essa idade é constituído fundamentalmente de estruturas com sílabas do tipo V e CV. O esperado era que houvesse maior índice de omissões nas outras estruturas, que apresentam maior grau de complexidade. Isso não ocorreu porque, nas faixas etárias aqui estudadas, conforme já foi referido, as palavras-alvo dos *outputs* das crianças não apresentavam estruturas silábicas mais complexas – merece destaque o fato de que a ausência de estruturas silábicas complexas, nas faixas etárias estudadas neste trabalho, pode ser apenas decorrente do conjunto de palavras que constitui o léxico das crianças, como também pode ser causada pela ‘estratégia de evitação’, ou seja, as crianças poderiam estar evitando palavras cuja estrutura apresentasse sílabas complexas. O que os dados pesquisados mostram, portanto, é que, em função das estruturas silábicas das palavras-alvo e do funcionamento dos sistemas fonológicos das crianças nas faixas etárias estudadas, a sílaba que apresenta estrutura CV é a que tem maior frequência nos *outputs* das crianças que constituem os *corpora* da presente pesquisa – e esse foi o tipo de sílaba mais omitido. Esse resultado também pode ser interpretado no sentido de que a estrutura silábica não é variável determinante do uso da estratégia de omissão de sílabas no processo de aquisição da fonologia.

Considerando a tonicidade das sílabas omitidas, salienta-se que 53,1 % das omissões pertencem a sílabas pretônicas 1, 33,6 % a sílabas pretônicas 2, 12,4 % a sílabas postônicas e somente 0,9 % das sílabas omitidas são pretônicas 3.

Foi possível observar que 100% dos informantes, ao produzirem as palavras, deram preferência à manutenção da sílaba tônica, ou seja, todas as crianças pesquisadas produziram a sílaba tônica na totalidade das palavras realizadas.

O resultado relativo a essa variável leva a concluir-se que a tonicidade é a variável predominantemente condicionante do uso da omissão de sílabas durante o processo de desenvolvimento fonológico.

4.3 Resultado geral dos dados analisados

Quadro 28: Percentual geral das palavras analisadas

Faixa Etária	palavras analisadas	com omissões em segmentos	%	com omissões em sílabas	%
1	65	7	10,8	6	9,2
2	51	10	19,6	4	7,8
3	53	9	17,0	7	13,2
4	111	14	12,6	10	9,0
5	73	10	13,7	9	12,3
6	99	9	9,1	10	10,1
7	109	14	12,8	11	10,1
8	154	8	5,2	11	7,1
9	228	9	3,9	12	5,3
10	364	7	1,9	8	2,2
11	485	5	1,0	15	3,1
12	430	9	2,1	10	2,3
total	2.222	111	5,0	113	5,1

Observa-se, nesse quadro, o número total das palavras analisadas em todas as faixas etárias estudadas na presente pesquisa. Das 2.222 palavras que constituíram o *corpus* analisado, 111 apresentaram omissões de segmentos e 113 apresentaram omissões de sílabas. Constatou-se que, à medida que a faixa etária vai aumentando, o percentual de omissões, tanto de segmentos como de sílabas, vai diminuindo.

Até a FE 7 (1:9), constatou-se que o percentual de omissões, tanto em segmento como em sílaba, ficou acima de 10%, com algumas exceções: da FE 6, em se tratando de omissão de segmento, e das FEs 1, 2 e 4, em se tratando de omissão de sílabas. Pelo Quadro 28, portanto, pode concluir-se que, a partir da FE 8 (1:10), começa a registrar-se uma significativa redução do emprego da omissão, seja de segmentos ou de sílabas, como estratégia utilizada pelas crianças no processo de aquisição da fonologia. Os

decréscimos no percentual de uso da estratégia de omissão nas FEs anteriores à FE 7 podem ser vistos como curvas as quais são características integrantes do processo de aquisição da linguagem.

Os dados evidenciam que a estratégia de omissão, como operação mental utilizada por crianças durante o desenvolvimento da fonologia da língua diante de unidades lingüísticas – sejam segmentos ou sílabas – que se lhes apresentam com certo grau de dificuldade, é utilizada predominantemente em estágios considerados iniciais (até 1:9) no processo de aquisição do português como língua materna.

4.4 Descrição dos dados relativos ao algoritmo de acento

4.4.1 Descrição de segmentos omitidos quanto ao algoritmo de acento

Quadro 29: Segmentos omitidos

faixa etária	número de segmentos omitidos	Algoritmo de acento				
		pé troqueou do acento primário		2º pé troqueou		pé degenerado
		borda forte	borda fraca	borda forte	borda fraca	
1	9	4	3	-	-	2
2	12	7	3	1	-	-
3	10	3	1	-	2	2
4	17	12	3	-	2	1
5	12	5	2	-	1	3
6	11	5	1	2	-	3
7	15	10	1	1	-	4
8	10	5	1	1	1	2
9	9	6	-	-	2	1
10	9	3	-	3	1	2
11	5	2	2	-	-	1
12	11	6	-	2	1	2
total	130	68	17	10	9	26
%	-	52,0	13,0	8,0	7,0	20,0

De acordo com o algoritmo de acento proposto para o português por Bisol (1992), constata-se, com relação aos segmentos omitidos, que, no pé troqueou do acento primário, houve um percentual de 52 % de omissões na borda forte do pé e 13 % na borda fraca do pé, dos 130 segmentos omitidos em todas as faixas etárias.

No que se refere ao 2º pé troqueou das palavras produzidas com omissão pelas crianças, registra-se um índice baixo de omissões, com um percentual de 8 % de omissões na borda forte e 7 % na borda fraca dos segmentos omitidos.

Já quanto à omissão de segmentos que aparecem no pé degenerado, que ocorreu predominantemente em palavras trissílabas, registra-se um

percentual de 20 % das omissões ocorridas. Salienta-se que 5% do total dessas omissões ocorreram em sílabas tônicas.

Esses resultados têm relação com as palavras realizadas pelas crianças, pois a grande maioria das palavras é dissílaba e paroxítona, ou seja, tem apenas o pé troqueu do acento primário.

Retomando-se a idéia de que a sílaba tônica, proeminente na palavra, é a que está menos sujeita à aplicação de processos fonológicos e verificando-se, a partir da pesquisa de Matzenauer-Hernandorena (2001), que o pé métrico em que é atribuído o acento primário da palavra é que favorece a emergência de segmentos de aquisição tardia, tem de concluir-se que a variável 'accento primário' não se mostra condicionadora do uso da estratégia da omissão de segmentos, reiterando, como não poderia ser diferente, o que se disse ao final da seção 4.1, em se tratando de 'tonicidade'. Reafirma-se aqui que a omissão de segmentos é determinada basicamente pela estrutura interna do próprio segmento.

4.4.2 Descrição das sílabas omitidas quanto ao algoritmo de acento

Quadro 30: Sílabas omitidas

faixa etária	número de sílabas omitidas	Algoritmo de acento					
		pé troqueou do acento primário		2º pé troqueou		Pé degenerado	extramétrico
		borda forte	borda fraca	borda forte	borda fraca		
1	6	-	3	-	-	3	-
2	4	-	1	1	1	1	-
3	7	-	2	1	2	2	-
4	10	-	1	3	1	5	-
5	9	-	-	3	1	4	1
6	10	-	-	4	4	2	-
7	11	-	1	4	2	4	-
8	11	-	-	3	4	4	-
9	12	-	-	7	1	4	-
10	8	-	1	4	2	1	-
11	15	-	-	5	4	2	4
12	10	-	-	6	2	2	-
total	113	-	9	41	24	34	5
%		-	8,0	37,0	21,0	30,0	4,0

Analisando-se as sílabas omitidas em todas as faixas etárias com base na regra de acento proposta por Bisol (1992) para o português, verifica-se que um percentual de 8,0% de omissões ocorreu no pé troqueou do acento primário. Não houve qualquer omissão de sílaba na borda forte do pé troqueou do acento. Isso quer dizer que não houve omissões de sílabas tônicas. Portanto, comparando-se os resultados dos Quadros 29 e 30, é possível verificar uma diferença fundamental relativa à aplicação da estratégia de apagamento de segmentos e de sílabas: enquanto segmentos consonantais, nos estágios iniciais de aquisição da fonologia, são predominantemente omitidos em sílaba tônica, a sílaba que é portadora do acento primário da palavra não é omitida – a borda forte do pé troqueou é sempre preservada.

Já quanto ao outro pé troquei da palavra, ou seja, aquele construído além do pé do acento primário, em um exercício exaustivo de construção de pés métricos, registram-se índices bem maiores de omissões, com 37% de omissões na borda forte do pé e 21% das omissões na borda fraca do pé troquei que não corresponde ao pé do acento.

Quanto ao pé degenerado, houve um percentual de 30% de sílabas omitidas que eram constitutivas desse tipo de pé. Observa-se, também, que ocorreram omissões em sílabas consideradas extramétricas para a atribuição do acento primário da língua, com um índice de 4,0% – essas, na verdade, estão computadas no índice relativo à omissão de sílabas constitutivas da borda fraca do pé do acento, uma vez que, atendendo à condição de perificidade, a qual é característica inerente à extrametricidade, somente pode ocupar a posição da borda direita da palavra em português.

Esses resultados mostram que o pé métrico portador do acento primário da palavra é condicionante da omissão de sílabas, uma vez que o uso dessa estratégia apresentou índice extremamente pequeno em se tratando de sílabas integrantes dessa unidade fonológica, sendo, inclusive, bloqueada na borda forte do pé do acento.

Esperava-se que, em se tratando do outro pé troquei existente em itens lexicais da língua, o uso predominante da estratégia de omissão ocorresse em sua borda fraca; diferentemente, o índice de omissões foi maior na borda forte desse pé, a qual pode ser portadora do acento secundário da palavra, o que favoreceria a sua manutenção, em lugar de sua omissão. Em virtude de esse tipo de omissão de sílaba na borda forte do segundo pé troquei da palavra ter ocorrido predominantemente em palavras com quatro sílabas, a sílaba omitida era também a primeira sílaba da palavra. Esse fato leva a concluir-se que a variável ‘posição da sílaba na palavra’ se mostra condicionante mais forte para a omissão de sílabas do que o fato de constituir a borda forte do segundo pé métrico de uma palavra de quatro sílabas. Essa conclusão pode ser reiterada pelo fato de a omissão de sílabas que

constituem pés degenerados também ter alcançado índice alto – essas sílabas também constituem a primeira sílaba da palavra.

V ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção apresenta a análise das variáveis controladas com relação à omissão de segmentos e de sílabas consideradas para a presente pesquisa. Primeiramente, apresentam-se os resultados relativos aos segmentos como constituintes silábicos, verificando-se a tendência maior de omissões em função de classe do segmento, de posição em relação à estrutura da palavra, do inventário de fonemas e da faixa etária dos informantes. Logo após, são analisadas as variáveis quanto à tonicidade, tendo como base o algoritmo de acento do português. Na seqüência, apresentam-se as análises relativas à omissão de sílabas, focalizando, inicialmente, as variáveis relativas à posição, com relação à estrutura da palavra, das sílabas omitidas. Após, são feitas referências às variáveis relativas ao tipo de estrutura silábica omitida, focalizando as estruturas silábicas V, CV, VC, CVC, CCV, VG, CCVC. Passa-se, então, a considerações referentes à variável tonicidade, a qual é analisada com base no algoritmo de acento da língua.

5.1 A omissão de segmentos enquanto constituintes silábicos

No Quadro 14, verificam-se os resultados genéricos relativos à omissão de segmentos nas diferentes faixas etárias analisadas. De acordo com as variáveis referentes aos segmentos tomados como unidades que se manifestam como constituintes silábicos, constatam-se omissões em posição de *onset* e de coda. Os resultados dessas variáveis registram uma tendência maior a omissões de segmentos que constituem *onset* simples de sílaba, com um percentual de 45 %.

Esperava-se, no entanto, que essas omissões ocorressem em maior número em *onset* complexo, por ser ele um constituinte marcado, ou seja, de aquisição mais tardia. Explica-se o fato de o percentual de omissões de segmentos ter apresentado índice menor de omissões em posição de *onset* simples do que como integrante de *onset* complexo porque o *corpus* analisado pertence a crianças que estão no início da aquisição da linguagem e, portanto, ainda têm um léxico relativamente pequeno, o qual apresenta poucas palavras cujo alvo contenha a estrutura de sílaba com *onset* complexo. Esperava-se a prevalência de omissões na posição de *onset* quando esse apresentasse estrutura ramificada porque, na literatura sobre aquisição da fonologia, é fato considerado comprovado que a aquisição dos *onsets* ramificados segue a aquisição de *onsets* não ramificados. O fato de os *onsets* ramificados serem de aquisição bem mais tardia do que os *onsets* simples é registrado no processo desenvolvimental de crianças brasileiras (Miranda, 1996; Matzenauer-Hernandorana e Lamprecht, 1997) e de crianças portuguesas (Freitas, 1997), assim como no processo de aquisição de diferentes línguas, como o Inglês (Ingram, 1989) e o Holandês (Fikkert, 1994), por exemplo. Ressalta-se que Freitas (1997), ao analisar a aquisição do Português Europeu, aponta que os ataques ramificados aparecem como estruturas-alvo na fala de crianças, porém se mostram menos representadas nos sujeitos mais novos e mais

representadas nos mais velhos, sendo que, para evitar a realização de *onsets* complexos, o uso, pelas crianças, do recurso da omissão também foi constatado pela autora.

Matzenauer-Hernadorena (2001) defende a idéia de que as crianças constroem gradativamente os segmentos que integram o sistema da língua. Apesar de ser a sílaba que funciona como a primeira unidade estruturada a emergir no *output*, as crianças começam a utilizar-se das informações segmentais que estão dentro das sílabas e esses segmentos que são licenciados em diferentes constituintes silábicos também emergem gradativamente nos sistemas fonológicos em desenvolvimento.

Os segmentos consonantais mais comuns nas línguas naturais são as consoantes plosivas. Vários trabalhos (Ingram, 1974; Fikkert; 1994; Freitas,1997) confirmam que estes são, também, os primeiros segmentos a serem produzidos pelas crianças no processo de aquisição do sistema fonológico de uma língua natural.

No processo de aquisição do Português Europeu, Freitas (1997) confirma este comportamento nas crianças. Nos exemplos que a autora apresenta, verifica-se que, em *onset* simples, há produções desses segmentos desde o início da aquisição da língua-alvo e que esse constituinte silábico é preenchido, nos primeiros estágios, por plosivas ou por nasais.

Verifica-se, no entanto, que os dados da presente pesquisa mostram que algumas crianças com idade inicial ainda não adquiriram essa estrutura em todas as posições da palavra, uma vez que algumas crianças (especialmente até a FE-7 estudada neste trabalho) omitem a consoante, mesmo sendo da classe das plosivas, em início de palavra, apresentando a sílaba CV apenas em posição interna dos vocábulos, como se pode confirmar nos exemplos em (10):

(10)

gato [‘atu]	Júlia	1:4
cadeirinha [ade’i a]	Carolina	1:8
batata [a’tata]	Bruna	1:9

Dentre as obstruintes omitidas, além das plosivas, aparecem também as fricativas /f/, /v/, /s/ e / /, conforme evidenciam os exemplos em (11):

(11)

janela [a’n la]	Carolina	1:8
voando [o’ ndu]	Gabriela	1:10
elefante [‘ẽ nt i]	Felipe	1:9 ³

A não aquisição desse grupo de obstruintes, por algumas crianças, em posição de início absoluto das palavras explica o fato de haver um índice elevado nas omissões em segmentos que constituem *onset* simples. Verifica-se que as demais omissões desse tipo de constituinte silábico ocorreram em sílabas cujo *onset* era ocupado por consoante líquida, como se pode verificar através dos exemplos em (12):

(12)

pilha [‘pia]	Joaquim	1:3
relógio [e’l u]	Helena	1:8
garrafa [ga’afa]	João	2:0

Os dados permitem concluir, portanto, que a classe de segmentos, em posição de *onset* simples, à qual as crianças aplicam com mais frequência a estratégia de omissão é a classe de consoantes líquidas, sendo que consoantes da classe das

³ Nesse exemplo, a criança omite as duas primeiras sílabas átonas da palavra, o que torna a fricativa /f/ consoante inicial do vocábulo.

obstruintes, sejam plosivas ou fricativas, também podem ser submetidas a essa estratégia quando constituem *onset* de sílaba em posição de início de palavra.

Em razão de consoantes obstruintes tenderem a ser submetidas à estratégia de omissão unicamente em *onset* de sílaba em início absoluto e de consoantes líquidas serem omitidas em posição de *onset* de sílaba tanto em início absoluto como dentro da palavra (preponderantemente nesta última posição, conforme os dados desta pesquisa), pode concluir-se que a variável ‘posição da sílaba em relação à estrutura da palavra’ é relevante para o emprego da estratégia de omissão a consoantes da língua. Além disso, outra evidência que pode reforçar a importância dessa variável para o uso, pelas crianças, da estratégia de omissão é o fato de os segmentos consonantais em *onset* simples em início absoluto tenderem a ser omitidos independentemente da tonicidade da sílaba que inicia a palavra, bem como do número de sílabas que compõem a palavra.

Comparando as omissões de segmentos em *onset* com as omissões de segmentos que ocupam a posição de *coda*, percebe-se que nesse último constituinte não há um índice muito alto de omissões, aparecendo a líquida não-lateral /r/ com a mais alta frequência de submissão a essa estratégia, com um percentual de 15%.

Freitas (1997), para o Português Europeu, confirma que, na literatura sobre aquisição da sílaba, a coda é tida como o último constituinte silábico a ser adquirido em uma língua natural. Embora o ataque ramificado seja a última estrutura a estabilizar, a coda, enquanto constituinte, é o último a emergir no processo de aquisição da estrutura silábica. Salienta-se que o inventário das crianças até a idade aqui investigada é constituído basicamente de estruturas com sílabas dos tipos CV e V.

A presença, no léxico das crianças das faixas etárias mais baixas, de poucas palavras-alvo com a presença de estruturas silábicas com coda explica por que há um menor percentual de omissões em coda do que em *onset* nos dados da presente

pesquisa. O esperado era que houvesse maior índice de omissões de segmentos em coda, porém, mesmo verificando-se, nas faixas etárias aqui estudadas, que as crianças ainda não mostram o domínio desse constituinte silábico, o índice de omissão de segmentos nessa posição não foi alto porque não se fazia presente na maior parte de palavras que constituíam o seu inventário.

5.2 A omissão de segmentos em relação à tonicidade da sílaba

Observa-se, ainda no Quadro 14, que 57 % das omissões de segmentos ocorreram em sílabas tônicas. A seguir aparece o percentual de omissão em sílabas pretônicas 1, que é de 21 %, e em postônicas, com 14 %. Entretanto, esses resultados não devem ser interpretados isoladamente, uma vez que, na seção anterior, ficou comprovada a tendência ao uso da estratégia de omissão em relação a segmentos que aparecem em início de palavra. Em virtude de a maioria das palavras produzidas pelas crianças desta pesquisa terem sido dissílabas e paroxítonas, os segmentos predominantemente submetidos à estratégia de omissão que apareciam em início de palavra também pertenciam à sílaba tônica. Assim, esse resultado tem de ser visto em relação ao resultado alcançado em relação à variável discutida na seção 5.1. Conforme foi salientado nessa seção, a variável ‘posição da sílaba em relação à estrutura da palavra’ parece ter prevalência sobre a variável relativa à tonicidade da sílaba.

A menor importância da variável relativa à tonicidade da sílaba em relação à variável ‘posição da sílaba em relação à estrutura da palavra’ pode ser corroborada, se for considerado o fato, defendido em toda literatura sobre aquisição da linguagem e sobre o funcionamento das línguas naturais, de que a sílaba tônica é uma unidade fonológica que tem proeminência e, que, como tal, essa sílaba, bem como os segmentos que a integram, tendem a ser menos sujeitos à aplicação de processos fonológicos. Portanto, se os dados da presente pesquisa estão apontando um alto índice de omissão de segmentos em *onset* de sílabas que são tônicas, é porque outra variável – no caso é a variável ‘posição da sílaba em relação à estrutura da palavra’, além de também estar operando a variável relativa à estrutura interna do segmento – está mostrando maior força condicionadora para a aplicação do fenômeno em foco. A proeminência da sílaba tônica é comprovada, nos dados desta pesquisa, pelo fato de que, conforme será discutido na seção 5.5, a estratégia de omissão jamais ter sido

aplicada a essa sílaba como unidade da língua. Isso quer dizer que a estratégia de omissão pôde ser aplicada à consoante que ocupava a posição de *onset* simples da sílaba tônica – especialmente quando estava em início absoluto de palavra – mas nunca foi aplicada ao núcleo dessa sílaba, fato que a manteve sempre preservada, como se pode observar nos exemplos em (13):

(13)

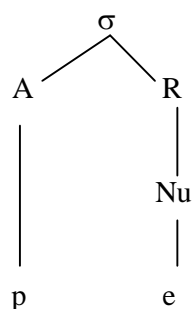
gato	['atu]	Júlia (1:4)
roda	['ɔda]	Gabriela (1:5)
late	['a t i]	Bruna (1:6)

No início do processo de aquisição, nem todas as estruturas silábicas da língua integram o sistema da criança, o que implica que nem todos os constituintes da sílaba estão representados em sua fonologia. Em virtude desse fato, quando se diz que a criança omite a coda, isso pode significar que as estruturas VC e CVC ainda não fazem parte do sistema fonológico da criança. Por outro lado, a criança pode não produzir foneticamente sílabas com coda por não apresentar, em sua fonologia, segmentos que, no sistema que está sendo adquirido, podem ocupar essa posição silábica. O que freqüentemente ocorre, no processo de aquisição de diferentes línguas, é que, quando as crianças dominam diferentes estruturas silábicas, mesmo que não tenham, em seus inventários fonológicos, os segmentos licenciados pelo sistema para ocupar as diferentes posições na sílaba, preenchem essas posições com outros segmentos, ou seja, substituem os segmentos-alvo. O que as pesquisas têm evidenciado é que ou a criança seleciona como alvos apenas as estruturas que coincidem com os padrões disponíveis no seu sistema gramatical ou omite a informação que ainda não é disponível no seu sistema gramatical ou, ainda, promove substituições relativas a unidades ainda não integrantes de sua fonologia.

Verifica-se que, por serem mais comuns nas línguas do mundo e por serem de aquisição mais precoce, as estruturas CV e V, em se tratando de sílabas, e as plosivas e as nasais, em se tratando de segmentos, no início do processo de aquisição são essas as unidades que se manifestam, conforme se apresenta no exemplo (14):

(14)

empresta
[ˈp ta]



Foram omitidos, neste exemplo, os constituintes marcados da estrutura silábica, bem como os segmentos de aquisição mais tardia (consoante líquida e consoante fricativa).

Miranda (1996), ao analisar a aquisição do ‘r’, aponta que a variável tonicidade foi selecionada como importante elemento para a produção do ‘r-fraco’. Os dados mostram que a posição tônica apresenta-se como a mais favorável para a produção desse segmento.

Yavas (1988) e Matzenauer-Hernandorena (1990) constataram, também, que, quando em sílaba tônica, o arquifonema nasal e as líquidas lateral e não-lateral foram realizadas corretamente e em número maior de vezes, em se comparando com sílabas átonas.

Mezzomo (1999) constatou, ao analisar o arquifonema fricativo, que a atuação da sílaba pretônica é favorecedora da realização correta desse tipo de coda.

As pesquisas mostram a influência significativa de tonicidade na aquisição das consoantes da classe das líquidas, bem como na aquisição do constituinte coda.

A posição de *onset* simples em início de palavra pode ser considerada, no processo de aquisição do Português Brasileiro, posição silábica preenchida mais tardiamente do que a posição de *onset* no interior de palavra. Miranda (1996), em seu estudo sobre a aquisição das consoantes róticas da língua, mostra que há uma tendência maior para que as consoantes em *onset* simples apareçam inicialmente dentro da palavra.

Essa tendência verifica-se, também, na presente pesquisa e, como há um número grande de palavras dissílabas paroxítonas, houve um índice elevado de omissões nos segmentos cuja posição, além de ser a de *onset* absoluto, também constituem *onset* de sílaba tônica.

5.2.1 Avaliação da omissão de segmentos a partir da variável relativa à tonicidade, com base no algoritmo de acento

Ao analisar-se o Quadro 29, que apresenta o percentual de segmentos omitidos quanto ao algoritmo de acento, percebe-se que 52,0 % dos segmentos omitidos se encontram na borda forte do pé troqueu do acento primário. Salienta-se que este percentual deveria ser igual ao da sílaba tônica, porém 5% das omissões que pertencem ao pé degenerado, são sílabas que, por pertencerem a palavras monossílabas ou oxítonas, são tônicas.

Esses dados, portanto, confirmam os resultados obtidos com base na variável tonicidade, apontando que a omissão de segmentos na borda forte do pé do acento é prevalente, porque, conforme já foi referido na seção anterior, a omissão de segmentos ocorre majoritariamente no início de palavra e a maioria das palavras analisadas são dissílabas paroxítonas, como mostram os exemplos em (15):

(15)

roda [ˈɔda] segmento omitido /R/ Gabriela (1:5)
(* .)

elefante [ˈẽ nt i] segmento omitido /f/ Felipe (1:9)
(* .)(* .)

Apesar de o Felipe (1:9) ter omitido as duas primeiras sílabas na palavra **elefante**, manteve as duas últimas sílabas, que pertencem ao pé troqueu do acento primário, e omitiu o *onset* fricativo /f/, segmento este considerado, na aquisição da fonologia, como um segmento de aquisição tardia, em se comparando com consoantes plosivas e nasais (Matzenauer-Hernandorena, 1990; Lamprecht,1990; Rangel,1998).

As variáveis analisadas até aqui, referentes à omissão de segmentos, mostram que, durante o processo de aquisição da língua materna, nas faixas etárias investigadas, a criança tende a omitir segmentos:

- a) em *onset* no início de palavra, atingindo as classes de consoantes plosivas, fricativas e líquidas;
- b) em *onset* interno, atingindo especialmente a classe de consoantes líquidas;
- c) em posição, com índice prevalente no *corpus* desta pesquisa, de *onset* simples, em virtude de a maior parte das palavras-alvo das crianças cujas faixas etárias foram aqui estudadas apresentarem as estruturas silábicas CV e V;
- d) em sílabas tônicas, particularmente porque há, no presente *corpus*, predominantemente palavras dissílabas; o contexto pretônico é o segundo a apresentar esse fenômeno;
- e) na borda forte do pé troqueu do acento primário, como decorrência necessária dos fatos referidos no item (c).

Tendo os dados da pesquisa mostrado que especialmente as consoantes líquidas – que são os segmentos de aquisição mais tardia – são as mais suscetíveis à aplicação da estratégia de omissão, estando em posição de *onset* simples em início absoluto ou dentro da palavra (e, em se tratando de /r/, também em posição de coda), pode-se concluir que, juntamente com a variável ‘posição da sílaba em relação à estrutura da palavra’, a omissão de segmentos é fortemente condicionada também pela estrutura interna dos próprios segmentos, ou seja, pelo conjunto de traços que os caracterizam e os constituem.

5.3 A omissão de sílabas com relação à posição na palavra

No Quadro 27, tem-se um percentual de todas as faixas etárias, no que diz respeito à omissão de sílabas produzidas pelos 43 informantes da pesquisa.

Verifica-se que, quanto à posição das sílabas omitidas em relação à palavra, há uma tendência maior em omitir sílabas iniciais, com um percentual de 64,6% das omissões na primeira sílaba e 21,2% na segunda sílaba da palavra, como mostram os exemplos em (16).

(16)

pequeninho	[i'ni u]	Joana	(1:5)
formiga	['miga]	Bruno	(1:6)
elefante	[le'fã nt i]	Helena	(1:7)
nariz	['iz]	Matheus	(1:9)

Ao analisarem-se esses 4 exemplos, percebe-se que as omissões ocorreram, em todas as palavras, na 1ª sílaba, independente do número de sílabas que tem a palavra. Essa variável indica, portanto, que a criança, no período da aquisição fonológica, tende a omitir as sílabas iniciais.

Em virtude de todas as sílabas omitidas serem átonas, esses dados apontam que as omissões têm vinculação com a regra de acento que vigora na língua-alvo, sendo possível concluir-se que, no processo de aquisição do Português Brasileiro, o pé trocou do acento primário, como constituinte prosódico, interfere diretamente na aquisição de sílabas.

5.4 A omissão de sílabas com relação à sua estrutura interna

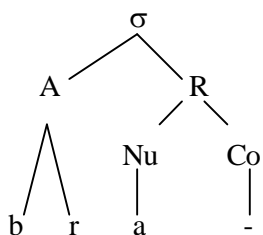
Freitas (1997), conforme já foi referido, adota a teoria métrica para o estudo do processo de aquisição de estruturas silábicas no Português Europeu. A autora defende que a sílaba é constituída de Ataque⁴ e Rima. A Rima, por sua vez, é constituída de Núcleo (Nu) e Coda (Co).

Essa representação pode ser observada no exemplo da sílaba /bra/ que se encontra em (17), na palavra **quebrado**, realizada como [ˈbadu] pela Carolina

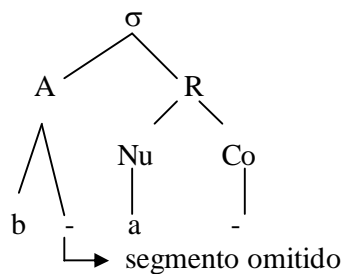
(1:8):

(17)

(17a)



(17b)



Verifica-se que essa sílaba é classificada como leve, porque a rima – que é o constituinte considerado para a avaliação do peso silábico – não é ramificada;

⁴ Freitas (1997) usa o termo “ataque” em lugar da forma em inglês “onset” para designar o constituinte silábico que antecede o núcleo.

o fato de o ataque ser ramificado não interfere no peso da sílaba. Observa-se em (17b) que a líquida /r/, que é o segundo elemento do ataque ramificado, foi o segmento omitido, pela criança, na sílaba e vê-se que essa sílaba apresenta a coda vazia. A realização da criança mostra a permanência dos dois constituintes da sílaba, com a ausência do segmento que implicava a ramificação do *onset*, o que resultou na estrutura CV.

Quanto à estrutura das sílabas omitidas, constata-se, no Quadro 27, que os resultados apontam a estrutura CV como o tipo de sílaba que apresenta o maior índice de omissões nas palavras analisadas, com um percentual de 59,3 %. Aqui tem de alertar-se que esse resultado precisa ser interpretado à luz do fato de que a prevalência incontestável das sílabas integrantes do *corpus* que deu suporte à presente pesquisa era de estrutura CV, o que pode ter condicionado os índices mostrados no Quadro 27. Exemplos desse fato estão em (18).

(18)

chapeuzinho [p 'zi u]	Helena (1:7)
cavalinho [va'lí u]	Gabriela (1:8)
relógio ['lɔ u]	Ivan (1:11)

A prevalência da estrutura CV, bem como da sílaba V, nos dados não é exclusiva do processo de aquisição do Português Brasileiro. Com relação aos tipos de sílabas utilizadas no período de aquisição, conforme já foi referido na seção 2.1.3.

5.5 A omissão de sílabas em relação à tonicidade

Quanto à variável tonicidade, a tendência maior de omissões de sílabas registra-se na posição de pretônica 1, com 53,1 % de ocorrências. A omissão recai preponderantemente em sílabas átonas, sendo que, na maioria dos casos, ocorre, como se pode ver pelos índices mostrados no Quadro 27 e conforme já foi referido, em sílabas pretônicas, especialmente em pretônica 1, ou seja, em sílabas que precedem imediatamente a tônica.

Confirma-se com isso, através dos dados, que durante o processo de aquisição da linguagem, a sílaba tônica é produzida em 100% das palavras-alvo, como se pode ver nos exemplos em (19):

(19)

restinga [ˈtɪŋga] Gabriela (1:8)

empresta [ˈpɛstɐ] Marina (1:10)

comida [ˈmɪdɐ] João (2:00)

Constata-se, então, que a sílaba tônica é produzida em todas as palavras presentes no *corpus* investigado. Esse resultado, necessariamente, tem relação com a borda forte do pé do acento primário, considerado como elemento básico das palavras fonológicas da língua.

Com isso, explica-se o porquê de a sílaba tônica manter-se nos *outputs* das crianças, mesmo em fases bem iniciais do processo de aquisição da fonologia.

Os trabalhos de Lamprecht (1990, 1993, 1995) e Matzenauer-Hernandorena (1990) mostram que a tonicidade é fator importante durante o período de desenvolvimento fonológico infantil.

Miranda (1997) verificou que a tonicidade é favorecedora não somente do ‘r-fraco’ em posição de *onset* interno, mas em todas as posições estudadas.

Mezzomo (1999) também apontou a tonicidade como relevante no processo de aquisição da coda. A autora constatou que o arquifonema nasal e as líquidas lateral e não-lateral, quando em sílaba tônica, foram realizadas corretamente em um número maior de vezes.

A variável ‘tonicidade da sílaba omitida’ será mais claramente explicada, na próxima seção, quando for relacionado o fenômeno com o algoritmo de acento da língua.

5.5.1 Avaliação da omissão de sílabas a partir da variável relativa à tonicidade, com base no algoritmo de acento

Considerando-se o algoritmo de acento proposto para o Português por Bisol (1992), pode constatar-se clara tendência à maior incidência de omissões nas duas posições do 2º pé troqueu constituído na palavra, ou seja, de sílabas que estão fora do pé troqueu do acento primário, formado no limite direito do vocábulo.

Registraram-se 37% de ocorrências de omissões na borda forte e 21% na borda fraca do 2º pé troqueu da palavra. Em palavras que apresentam pé degenerado, verificaram-se 30 % das omissões nesse constituinte. Exemplos desse fenômeno podem ser vistos em (20). Os exemplos apresentam a construção de pés na forma alvo das palavras, para que se verifique qual era a condição, em relação ao constituinte ‘pé métrico’, da sílaba omitida pelas crianças.

(20)

borboleta [bo‘jeta] sílaba omitida /bor/ Ana Clara (1:4)

(* .) (* .)

bolachinha [la’ i a] sílaba omitida /bo/ Helena (2:0)

(* .) (* .)

janela [‘n la] sílaba omitida / a/ Vinícius (2:2)

(*)(* .)

telefone [te’foni] sílaba omitida /le/ (2:2)

(* .)(* .)

Com base nas propostas de Bisol (1992), que apresenta argumentos apontando o pé troqueu como elemento básico para a atribuição do acento primário na língua, constata-se, portanto, a tendência à preservação das sílabas integrantes do

pé troqueu no qual recai o acento primário, nas produções registradas nessa etapa inicial do processo de aquisição. Verifica-se, também, no Quadro 30, que não houve registros de omissões de sílabas na borda forte do pé troqueu do acento primário, o que não poderia ser diferente, considerando-se os resultados relativos à variável tonicidade, registrados no Quadro 27.

Matzenauer-Hernandorena (2001) apresenta evidências da proeminência do pé do acento no processo de aquisição da fonologia da língua, mostrando que há um favorecimento da aquisição da lateral palatal no pé troqueu do acento primário, tanto na borda forte como na borda fraca desse constituinte prosódico. Comprova-se, com isso, que é o pé métrico e não a unidade prosódica menor, a sílaba, que influencia o emprego desse segmento no processo de aquisição da fonologia.

Pelos resultados evidenciados no Quadro 30, conclui-se que, no processo de aquisição da fonologia do Português Brasileiro, o pé troqueu do acento primário, como constituinte prosódico, interfere diretamente na aquisição de sílabas.

As variáveis analisadas, referentes à omissão de sílabas, apontam que, durante o processo de aquisição do Português Brasileiro como LM, nas faixas etárias aqui investigadas, a criança tende a omitir sílabas:

- a) iniciais, independente do número de sílabas que tem a palavra;
- b) com estruturas CV porque, conforme já foi exposto, as palavras-alvo dos *outputs* das crianças não apresentaram estruturas silábicas mais complexas;
- c) na posição de pretônica 1, ou seja, em sílabas que precedem imediatamente a tônica. A sílaba tônica é produzida em todas as palavras presentes no *corpus* investigado;
- d) nas duas posições do 2º pé troqueu, sendo prevalente a produção das sílabas integrantes do pé troqueu no qual recai o acento primário.

Os dados da pesquisa estão levando à conclusão de que, no tocante à sílaba como unidade fonológica, o uso da estratégia de omissão, em fase de aquisição da fonologia, mostra ter dois condicionamentos fundamentais: (a) o pé troqueu do acento e (b) a posição da sílaba na borda esquerda da palavra fonológica.

O fato de ser o pé troqueu do acento, e não somente a tonicidade da sílaba, o fator condicionado da omissão de sílabas pode ser comprovado ao se observar o baixo índice de omissão de sílabas postônicas (veja-se Quadro 30), as quais têm, reconhecidamente, o menor grau de tonicidade (Câmara Jr, 1969). Se fosse somente a tonicidade da sílaba e não o pé do acento o fator condicionador do uso da estratégia da omissão, teria de esperar-se que as sílabas postônicas fossem mais afetadas por essa estratégia do que as sílabas pretônicas – os dados da pesquisa mostraram maior percentual de omissão de sílabas pretônicas do que de sílabas postônicas.

Também o fato de a posição da sílaba na borda esquerda da palavra fonológica ser forte condicionador da omissão de sílabas pode ser verificado em um confronto dessa variável com o 2º pé troqueu constituído no vocábulo. Os dados do Quadro 30 mostram que, em se considerando as sílabas como constitutivas de pés métricos, o maior percentual de omissões incidiu sobre sílabas da borda forte do 2º pé troqueu da palavra. Conforme já foi referido, essa sílaba pode carregar o acento secundário da palavra e, mesmo assim, sofreu mais omissões do que as sílabas fracas do mesmo pé. Vale, então, retomar-se aqui o fato de que a omissão desse tipo de sílaba ocorreu em palavras com 4 sílabas, o que evidencia que a sílaba omitida era a sílaba inicial da palavra. Assim, a posição da borda esquerda da palavra fonológica mostrou-se condicionante mais significativo para a omissão de sílabas do que o fato de poder ser a sílaba portadora de acento secundário, uma vez que constituía a borda forte do 2º pé troqueu da palavra. A força condicionadora da variável relativa à posição da sílaba no início da palavra também pode ser comprovada pelo alto índice

de omissões de sílabas em pés degenerados, uma vez que esses pés, no *corpus* estudado, apareceram sempre na borda esquerda da palavra fonológica.

5.6 Avaliação geral dos dados analisados

Ao analisar o Quadro 28, que apresenta o percentual geral das omissões de segmentos e de sílabas, percebe-se que vai diminuindo o percentual de omissões, tanto em segmentos como em sílabas, à medida que a faixa etária vai aumentando.

Ao verificar-se, por exemplo as FEs 1 e 12, percebe-se uma diferença expressiva de omissões com, 10,8% na FE 1 e 2,1% na FE 12, para as omissões em segmentos e, 9,2% na FE 1 e 2,3% na FE 12, para as omissões em sílabas.

A idade é fator relevante para o processo de aquisição, já que, a criança, ao avançar em etapas de desenvolvimento, vai apresentando condições de produzir sílabas e/ou segmentos considerados complexos, como mostram os exemplos em (21), com um mesmo informante, em idades diferentes:

(21)

estrela ['tela] Gabriela (1:6)

estrelinha [ite'li a] Gabriela (1:10)

A informante ao dizer a palavra 'estrela', com 1:6, preservou o pé troqueou no qual recai o acento primário. Porém, ao dizer a mesma palavra, com 1:10, só que agora no diminutivo, além de preservar as sílabas do pé do acento, produziu todas as outras do 2º pé troqueou da palavra, omitindo somente os segmentos /s/ e /r/, uma consoante fricativa e uma líquida – que são de aquisição mais tardia – e que, nesse vocábulo, estão em posições silábicas consideradas complexas: /s/ aparece em posição de coda e /r/ aparece como segundo elemento de um *onset* ramificado.

Constata-se que, à medida que a faixa etária aumenta, a criança vai utilizando também maior número de sílabas, construindo mais pés métricos além do pé do

acento, conforme se pode ver em (22), com informantes diferentes em idade diferente, numa mesma palavra:

(22)

bicicleta [ˈ ta] Bruno (1:6)

bicicleta [bisiˈk ta] Joel (2:4)

No primeiro exemplo, permaneceu o pé troqueu no acento primário e, no segundo exemplo, a criança além de manter o pé troqueu, já acrescenta as demais sílabas, omitindo somente a líquida /l/, segmento este considerado, na aquisição da fonologia, como um segmento de aquisição tardia e que, nesse exemplo, também ocupa a posição considerada complexa de segundo elemento de um *onset* ramificado.

. A partir da FE 7, constata-se uma redução de omissões, seja de segmentos ou de sílabas, uma vez que quedas nos percentuais de omissões de FEs mais baixas devem ser vistos como curvas, as quais são características integrantes do processo de aquisição da linguagem.

Os dados evidenciam, portanto, que a estratégia ‘omissão’ é utilizada predominantemente em estágios iniciais no processo de aquisição do português como LM, tendo como alvo prevalente: (a) em se tratando de segmentos, aqueles que ocupam a posição de início de palavra, e, em qualquer posição, aqueles considerados marcados e de aquisição mais tardia, (b) em se tratando de sílabas, aquelas que estão fora do pé troqueu do acento, especialmente em posição de início de palavra.

Ao analisarem-se todos os dados, nas faixas etárias investigadas, os resultados mostram que a criança:

- a) utiliza mais a estratégia ‘omissão’ no início da aquisição da fonologia, tanto em segmentos como em sílabas;

- b) vai apresentando condições de produzir sílabas ou segmentos considerados complexos, à medida que a faixa etária vai aumentando;
- c) preserva o pé troqueu no qual recai o acento primário desde o início da aquisição.

Verificou-se, portanto, que os resultados evidenciaram ser a omissão uma estratégia condicionada por variáveis lingüísticas e por uma variável extralingüística. A variável extralingüística relativa à idade das crianças mostrou ser a omissão característica dos estágios iniciais do processo de aquisição da fonologia. As variáveis lingüísticas levaram a concluir-se que, nas etapas de desenvolvimento estudadas por esta pesquisa, a omissão de segmento mostrou-se favorecida na posição de *onset* inicial da palavra, mas também mostrou estar na dependência da estrutura interna que caracteriza o segmento, uma vez que afetam diferentemente as classes de consoantes; a omissão de sílaba é desfavorecida quando integra o pé troqueu que atribui o acento primário da palavra, passando, no entanto, a ser favorecida quando constitui a borda esquerda do vocábulo fonológico.

VI CONCLUSÃO

Serão apresentadas, aqui, as conclusões desta pesquisa, que buscou investigar como se caracteriza a omissão, em sílabas e segmentos, como estratégia de construção do conhecimento lingüístico no processo de aquisição da fonologia do Português Brasileiro como língua materna, com crianças com idade entre 1:3 a 2:5. Serão apresentados, em tópicos, os resultados quanto à omissão de segmentos e de sílabas no que se refere às seguintes variáveis: (a) quanto à posição das sílabas e dos segmentos omitidos em relação à palavra, (b) quanto à tonicidade das sílabas e dos segmentos omitidos, (c) quanto à estrutura das sílabas omitidas e (d) quanto aos constituintes silábicos dos segmentos omitidos. Ressalta-se que o *corpus*, constituído a partir dos dados lingüísticos dos 43 informantes estudados, apresentou 113 ocorrências de omissões de sílabas e 111 ocorrências de omissões de segmentos, totalizando 224 casos de omissões nas 2.222 palavras analisadas.

Ao analisar-se o quadro geral dos segmentos, verifica-se que há uma tendência à omissão em segmentos que ocupam a posição de *onset* simples, chegando ao índice de 43% do fenômeno estudado.

Acredita-se que isso ocorra porque as crianças, nas faixas etárias estudadas nesta pesquisa, produzem um número menor de palavras-alvo com a presença de *onsets* complexos e com sílabas em *coda*, posições nas quais se esperaria ocorrerem omissões majoritariamente, por serem constituintes silábicos de aquisição mais tardia. Salienta-se que, na presente investigação, o inventário das palavras das crianças até a idade de 2:5 é constituído basicamente de estruturas CV, o que explica haver um índice maior de omissões de segmentos consonantais em posição de *onset* simples.

Com referência à relação entre omissão de segmentos e tonicidade, os dados desta pesquisa apontam um favorecimento à omissão de segmentos que se apresentam na sílaba tônica. Verifica-se, nesta análise, que, apesar de os dados mostrarem esse resultado, as crianças não deixaram de realizar a sílaba da palavra.

Considerando-se que o acento é atribuído a partir da formação de pés métricos, foi possível concluir, portanto, que, no estágio de desenvolvimento fonológico aqui estudado, há uma preferência pela omissão de segmentos na borda forte do pé troqueado do acento primário com um índice de 50,8%. No entanto, não se pode deixar de esclarecer que esse resultado tem relação com a posição da sílaba na estrutura da palavra: a posição de início de palavra favorece a omissão de consoantes de todas as classes de segmentos, sendo que as consoantes da classe das líquidas tendem a ser omitidas também em outras posições. O índice maior de omissões ocorreu na borda forte do pé do acento, sendo que essa borda coincidia com o início da palavra, uma vez o vocabulário das crianças, nas faixas etárias estudadas, era predominantemente constituído de palavras paroxítonas.

Quanto à omissão de sílabas, ao analisar-se o quadro geral relativo aos *corpora* investigados, tem-se como resultado importante a sua posição na estrutura da palavra: há um predomínio de omissão da 1ª sílaba das palavras, chegando ao índice de 64,6% do fenômeno estudado.

Verificam-se quatro pontos fundamentais, considerando-se a posição da sílaba na palavra: (a) a 1ª sílaba tende a ser omitida quando a palavra é, no mínimo, trissilábica; (b) não há relação entre a sílaba apagada e sua estrutura interna, ou seja, são apagadas tanto sílabas com a estrutura CV, como com a estrutura V (ressalta-se aqui o fato de que as estruturas CV e V são as primeiras a serem adquiridas por crianças brasileiras (Matzenauer, 1999)); (c) a 1ª sílaba da palavra tende a ser omitida nas etapas iniciais do processo de aquisição da fonologia da língua; (d) a 1ª sílaba da palavra tende a ser omitida quando é átona (esse fato tem relação direta com a variável a seguir discutida, referente à tonicidade das sílabas omitidas).

Um dos achados principais desta pesquisa é o fato de que os dados mostram que, nesse período da aquisição da fonologia, a omissão recai preponderantemente em sílabas átonas, sendo que, na maioria dos casos, ocorre em sílabas pretônicas, especialmente em pretônicas 1, ou seja, sílabas pretônicas que precedem imediatamente a tônica – a omissão dessas sílabas alcançou o percentual de 53,1%. Foi possível também observar que 100% dos informantes, ao produzirem as palavras, deram preferência à manutenção da sílaba tônica, ou seja, todas as crianças pesquisadas produziram a sílaba tônica na totalidade das palavras realizadas.

Como qualquer análise relativa à tonicidade das sílabas tem relação necessária com o algoritmo de acento da língua, esse algoritmo tem de ser aqui retomado, para que se possa trazer uma explicação para o fenômeno aqui focalizado.

Retomando-se a idéia – seguindo o algoritmo de acento proposto por Bisol (1992) para o Português – de que o acento primário é atribuído com base na formação de pés troqueus, construídos a partir da borda direita da palavra, pode concluir-se que os dados mostram uma clara tendência à omissão de sílabas átonas, particularmente de sílabas átonas que ficam fora do pé do acento da palavra, ou seja, do pé no qual se situa o acento primário dos itens lexicais da língua.

Os resultados mostram que não houve omissões na borda forte do pé do acento, ou seja, a sílaba tônica foi sempre preservada, e que houve o índice de 8,0% de omissões de sílabas átonas postônicas, ou seja, na borda fraca do pé do acento, o que possibilita que se conclua que há forte tendência à preservação de sílabas que integram o pé troqueu do acento da palavra.

Continuando a construção de pés troqueus além daquele necessário à atribuição do acento primário da palavra, foi possível verificar-se que os resultados da pesquisa apontam que há uma preferência pela omissão de sílaba no segundo pé troqueu, isto é, aquele que não fica no limite direito da palavra, com 37% de omissões na borda forte e 21% de omissões na borda fraca desse pé. Observam-se omissões, também, no pé degenerado (sílabas pretônicas que estão fora de qualquer pé troqueu) com um índice de 30% das ocorrências. À Luz da Fonologia Métrica e do algoritmo de acento primário proposto por Bisol (1992) para o português, esses resultados evidenciam que, estando a sílaba fora do pé do acento, a variável que mais fortemente condiciona a omissão de sílabas é a sua posição na palavra, ou seja, estando a sílaba na borda esquerda da palavra fonológica, há o favorecimento à aplicação da estratégia de omissão a essa unidade da fonologia da língua.

Os resultados do presente trabalho confirmam os achados de outras pesquisas sobre o processo de aquisição da fonologia do Português, no sentido de mostrar a aquisição precoce e a preservação da sílaba tônica das palavras, e vem trazer uma

contribuição nova, uma vez que está apontando que não somente a sílaba tônica tende a ser conservada, mas também a sílaba átona que integra o pé troqueu do acento da palavra – a maior incidência de omissões ocorre nas sílabas fora do pé troqueu do acento primário.

Os resultados confirmam, ainda, que a aquisição da linguagem é um processo que acontece no decorrer dos primeiros anos e, efetivamente, os estágios de aquisição têm a ver com a interação entre sujeito e meio (Piaget, 1973), tendo relação com a gênese e o desenvolvimento das estruturas mentais, mesmo que se acredite na existência de uma predisposição inata para a aquisição de um sistema lingüístico. Também pode ser considerado como um processo de internalização da criança que está conhecendo o seu mundo, através da linguagem, e depende basicamente da atividade mediada pelo outro (Vygotsky, 1984).

Cotejando-se as conclusões aqui referidas com os objetivos propostos para o presente trabalho, é possível afirmar-se que os objetivos desta pesquisa foram atingidos e que os resultados, certamente, poderão trazer contribuições importantes para a área da lingüística, para o campo da educação e também para a fonoaudiologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISOL, Leda. O ditongo na perspectiva da fonologia atual. *D.E.L.T.A.* São Paulo, v.5, n.2, p. 185-168, 1989.

_____. O acento e o pé métrico binário. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, Campinas, n.23, p.83-101, 1992.

_____. O acento e o pé métrico binário. *Caderno de Estudos Lingüísticos*. Campinas, 1995.

_____. O sândi e a ressilabação. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v.31, n.2, p.159-168, 1996.

_____. (org) *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. 3. ed. Porto Alegre: EDPUCRS, 2001.

BONET, E. & MASCARÓ, J. *On the representation of contrasting rhotics*. Unpublished ms. Universidade Autònoma de Barcelona, 1996.

BONILHA, Giovana F.G. *Aquisição dos ditongos orais decrescentes: uma análise à luz da Teoria da Otimidade*. Dissertação de Mestrado. Pelotas: UCPEL, 2000.

BROWN, R. Introduction. In: SNOW, C. & FERGUSON, C. *Talking to children: language input and acquisition*. Cambridge University Press, 1977.

CALLOU, D. & LEITE, Y. *Iniciação à fonética e à fonologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

CÂMARA JR., J. M. *Problemas de lingüística descritiva*. Petrópolis: Vozes, 1969.

_____. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 32^a ed. Petrópolis: Vozes, [1970] 2000.

CHOMSKY, N. Review of B. F. Skinner's Verbal Behaviour. *Language*. 1959.

_____. *Aspectos of Theory of Syntax*. Cambridge, Massachussets: MIT Press, [1965] 1978.

_____. & HALLE, M. *The Sound Pattern of English*. New York, 1968.

CLEMENTS, G. N. & KEYSER S. J. *CV Phonology: a generative theory of the syllable*. Cambridge, Massachussets: MIT Press, 1983.

COLLISCHONN, Gisela. A sílaba em português . In: BISOL, Leda (org) *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. 3 ed. Porto Alegre: EDPUCRS, 2001. p.91-123.

_____.O acento em Português. In: BISOL, Leda (org) *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*.3 ed Porto Alegre: EDPUCRS, 2001. p.125-158.

FIKKERT, Paula M. *On the acquisition of prosodic structure* Tese (doutorado) Holland Academic Graphis, 1994.

FLETCHER, P. e MacWHINNEY, B. *Compêndio da linguagem da criança*. Porto Alegre; Artes Médicas, 1997.

FREITAS, Maria João. *Aquisição da Estrutura Silábica do Português Europeu*. Tese (doutorado) Lisboa: Universidade de Lisboa, 1997.

FUDGE, E. Syllables. *Journal of Linguistics*, Cambridge, UK, 1969. n. 5, p. 254-287.

HARRIS, J *Syllable Structure and stress in Spanish*. Cambridge, Massachussets: MIT Press, 1983.

HALLE, M., & VERGNAUD, J. R. *An essay on stress*. Cambridge, Massachussets: MIT Press, 1987.

HAYES, Bruce. *Metrical Stress Theory: principles and case studies*. Los Angeles, University of California, 1991.

INGRAM, D. *First language acquisition: method, description and explanation*. Cambridge University Press, 1989.

JAKOBSON, R. *Child language, aphasia and phondogical universals*. Paris: Mouton, [1991]1972.

KAHN, D. *Sylable-based generalizations in English phonology*. Tese (doutorado) University of Massachussets, 1976.

KENT, Ray D & BAUER, H. R. Vocalitations of one-year-olds. *Journal of Crild Language*, 1985.

_____. & MIOLO, G. Habilidades Fonéticas no primeiro ano de vida. In: FLETCHER, P. e MacWHINNEY, B. *Compêndio da linguagem da criança*. Porto Alegre; Artes Médicas, 1997. p.253-272.

LAMPRECHT, R. R. *Perfil da aquisição normal da fonologia do Português: descrição longitudinal de 12 crianças: 2:9 a 5:5*. Tese de Doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 1990.

_____. (org) *Aquisição da linguagem; questões e análises*. Porto Alegre: EDPUCRS, 1999.

LEE, Seung-Hwa. A regra do acento do português: outra alternativa. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v.29, n.4, p. 37-42, 1994.

LEMOS, Maria Teresa G. *A fala da criança como interpretação: uma análise das teorias em aquisição da linguagem*. Letras de Hoje. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995. v. 30, n.4.

LEVIN, Juliette. A metrical theory of syllabicity. Tese de Doutorado. Austin University of Texas, 1985.

LIBERMAN, Mark & PRINCE, Alan. *On stress and linguistic rhythm*. Linguistic Inquiry, Cambridge, Mass, 1977. v.8, n.2.

LOPEZ, Bárbara S. *The Sound Pattern of Brazilian Portuguese*. Tese de Doutorado. Los Angeles: University of Califórnia, 1979.

MACKEN, M. Where's phonology? In: FERGUSON, Menn L. & STOEL-GAMMON, C. (eds). *Phonological Development: models, research, implications*. Timonium, MD: York Press, 1992. p. 249-269.

MATZENAUER-HERNANDORENA, C. L. *Aquisição da fonologia do Português: estabelecimento de padrões com base em traços distintivos*. Tese de Doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 1990.

_____. A análise da fonologia da criança através de traços distintivos. *Letras de Hoje*. Porto Alegre: EDIPUCRS, v. 28, n.2, 1993.

_____. Relações implicacionais na aquisição da fonologia. *Letras de Hoje*. Porto Alegre: EDIPUCRS, v.31, n.2, p. 67-76, 1996.

_____ & LAMPRECHT, R.R. A aquisição das consoantes líquidas do português. *Letras de Hoje*. Porto Alegre: EDIPUCRS, v.32, n.4, p. 7-22, 1997.

_____. Tendências dos estudos em aquisição da fonologia do português brasileiro: a pertinência dos modelos gerativos. *Letras de Hoje*. Porto Alegre: EDIPUCRS, v. 34, n.3, p.41-63, 1999.

_____. A aquisição de segmentos do português e do pé métrico. *Letras de Hoje*. Porto Alegre: EDIPUCRS, v.36, n.3, p. 85-99, 2001.

_____. Introdução à teoria fonológica. In: Bisol, Leda (org). *Introdução a estudo de fonologia do português brasileiro*. 3 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. p.11-89.

_____. (org) *Aquisição de língua materna e de línguas estrangeiras: aspectos fonológicos*. Pelotas: ALAB/EDUCAT, 2001.

MENN, Lise & STOEL-GAMMON, Carol. Desenvolvimento Fonológico. In: FLETCHER, P. & MacWHINNEY, B. *Compêndio da linguagem da criança*. Porto Alegre; Artes Médicas, 1997.277-296.

- MEZZOMO, C. L. *Aquisição dos fonemas na posição de coda medial do Português Brasileiro, em crianças com desenvolvimento fonológico normal*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PUCRS, 1999.
- MIRANDA, A. R. M. *A aquisição do “r”: uma contribuição à discussão sobre seu status fonológico*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PUCRS, 1996.
- NESPOR, Marina & VOGEL, Irene. *Prosodic Phonology*. Dordrecht- Holanda: Foris Press, 1986.
- OCHS, E. & SCHIEFFELIN, B. O impacto da Socialização da Linguagem no desenvolvimento gramatical. In: FLETCHER, P. & MacWHINNEY, B. *Compêndio da linguagem da criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p.69-84.
- OLIVEIRA, Marta Kohl. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. 4^a ed. São Paulo: Scipione, 2002.
- PIAGET, J. *Biologia e conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 1967.
- _____. *A linguagem e o pensamento na criança*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1973.
- _____. *O nascimento da inteligência na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, [1936] 1978.
- PIKE, K. & PIKE, E. Immediate constituents of Mazateco syllables. *International Journal of Applied Linguistics*, n.13, p.78-91, 1947.
- RANGEL, G. de A. *Uma Análise Autossegmental da Fonologia Normal: estudo longitudinal de 3 crianças de 1:6 a 3:0*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PUCRS, 1998.
- RUMELHART, O. E. & McCLELLAND, J. L. *Parallel Distributed Processing: explorations in the microstructure of cognition*. Cambridge, Mass: Bradford Books, MIT, Press, 1986.
- SCARPA, Éster Mirian. Aquisição da linguagem. In: Mussalin, Fernanda e BENTES, Anna Christina. *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras* (org) 2^a ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 203-229.
- SKINNER, B. F. *Verbal behavior*. Englewood Cliffs, Prentice-Hall, 1957.
- STAMPE, D. *A dissertação on Natural Phonology*. Tese de Doutorado. Universidade de Chicago, EUA, 1973.
- STOEL-GAMMON, C. & DUNN, C. *Normal and Disordered Phonology in Children*. Baltimore: University Park Press, 1985.
- VIHMAN, M.M. Early syllables and the construction of phonology. In: FERGUSON, Menn L. & STOEL-GAMMON, C.(eds). *Phonological Development: models, research, implications*. Timonium, MD: York Press, 1992. 393-422.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. *Pensamento e linguagem*. 2^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

YAVAS. M. Fatores no Desenvolvimento da Consciência fonética. *Boletim da Associação Brasileira de Lingüística-ABRALIN*, 1991.

_____. Padrões na aquisição da fonologia do português. *Letras de Hoje*, v.23, n.3, p. 7-30, 1988.

_____. HERNANDORENA, C.L.M & LAMPRECHT, R. R. *Avaliação fonológica da criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

ANEXO

1 Quadros dos informantes e das palavras com segmentos omitidos

Quadro 31: FE 1 - 1:3 a 1:3;29

Nome do Informante	total de palavras	Omissão de segmento	Posição na Sílab	Classe de segmento	Tonicidade
Júlia	21	arte ['a t i]	coda	líquida[r]	tônica
		água ['aga]	<i>onset</i> cç	glide[w]	postônica
Franco	18	trem ['te]	<i>onset</i> cç coda	líquida[r] nasal [m]	tônica tônica
		porta ['pota]	coda	líquida[r]	tônica
Joaquim	13	porta ['pota]	coda	líquida[r]	tônica
		pilha ['pia]	<i>onset</i>	líquida[]	postônica
Isabela	13	outro ['otu]	<i>onset</i> cç	líquida[r]	postônica
		guarda ['gada]	coda <i>onset</i> cç	líquida[r] glide[w]	tônica tônica

Quadro 32: FE 2 - 1:4 a 1:4;29

Nome do Informante	total de palavras	Omissão de segmento	Posição na Sílab	Classe de segmento	Tonicidade
Ana Clara	15	bruxa ['bu a]	<i>onset</i> cç	líquida[r]	tônica
		outra ['ota]	<i>onset</i> cç	líquida[r]	postônica
		tartaruga [tata'uga]	coda <i>onset</i>	líquida[r] líquida[r]	pretônica 2 tônica
		estrela ['tea]	<i>onset</i> cç <i>onset</i>	líquida[r] líquida[l]	tônica postônica
Júlia	10	quente ['ke t i]	coda	nasal [m]	tônica
		gato ['atu]	<i>onset</i>	plosiva[g]	tônica
		balde ['bad i]	coda	líquida /l/ [w]	tônica
Joana	10	leite ['le t i]	coda	glide [j]	tônica
Joaquim	16	abri [a'bi]	<i>onset</i> cç	líquida[r]	tônica
		tira ['t ia]	<i>onset</i>	líquida[r]	postônica

Quadro 33: FE 3 - 1:5 a 1:5;29

Nome do Informante	total de palavras	Omissão de segmento	Posição na Sílabla	Classe de segmento	Tonicidade
Julia	11	Gilmar [ˈima]	coda coda	líquida[l] líquida[r]	tônica postônica
		alô [aˈo]	<i>onset</i>	líquida[l]	tônica
Gabriela	12	outro [ˈotu]	<i>onset</i> cc	líquida[r]	postônica
		roda [ˈoda]	<i>onset</i>	líquida[R]	tônica
Joana	15	acordar[akoˈda]	coda	líquida[r]	pretônica 1
		tapete [aˈpe t i]	<i>onset</i>	plosiva[t]	pretônica 1
		perna [ˈp na]	coda	líquida[r]	tônica
		pequenininho[iˈn u]	<i>onset</i>	plosiva[k]	pretônica 1
		bicicleta [biˈl ta]	<i>onset</i> cc	plosiva[k]	tônica

Quadro 34: FE 4 - 1:6 a 1:6;29

Nome do Informante	total de palavras	Omissão de segmento	Posição na Sílabla	Classe de segmento	Tonicidade
Bruno	30	pinta [ˈpita]	coda	nasal[n]	tônica
		aperta [ˈeta]	<i>onset</i> coda	plosiva[p] líquida[r]	tônica tônica
		rato [ˈatu]	<i>onset</i>	líquida[R]	tônica
		bicicleta [ˈ ta]	<i>onset</i> cc <i>onset</i>	plosiva[k] líquida [l]	tônica tônica
		moto [ˈotu]	<i>onset</i>	nasal[m]	tônica
		lápiz [ˈapi]	<i>onset</i> coda	líquida[l] fricativa [s]	tônica postônica
		cansado [ˈadu]	<i>onset</i>	fricativa[s]	tônica
Isadora	12	Júlia [ˈ ua]	<i>onset</i>	líquida[]	postônica
Gabriela	34	pente [ˈpe t i]	coda	nasal[n]	tônica
		estrela [ˈtela]	<i>onset</i> cc	líquida[r]	tônica
		outra [ˈota]	<i>onset</i> cc	líquida[r]	postônica
		porquinho [poˈk u]	coda	líquida[r]	pretônica 1
Bruna	35	late [ˈa t i]	<i>onset</i>	líquida[l]	tônica
		obrigado [biˈgadu]	<i>onset</i> cc	líquida[r]	pretônica 1

Quadro 35: FE 5 - 1:7 a 1:7;29

Nome do Informante	total de palavras	Omissão de segmento	Posição na Sílabas	Classe de segmento	Tonicidade
Felipe	18	urso [‘usu]	coda	líquida[r]	tônica
		relógio [e’lɔ u]	<i>onset</i>	líquida[R]	pretônica 1
Bruno	17	encher [e’tɛ]	coda	nasal [n]	pretônica 1
		pato [‘atu]	<i>onset</i>	plosiva[p]	tônica
		dormir [u’mi]	<i>onset</i> coda	plosiva[d] líquida[r]	pretônica 1 pretônica 1
Helena	20	leite [‘e t i]	<i>onset</i> coda	líquida[l] glide[j]	tônica tônica
		outro [‘otu]	<i>onset</i> cc	líquida[r]	postônica
		roupa [‘opa]	<i>onset</i>	líquida[R]	tônica
		chapeuzinho [p ‘zi o]	coda	glide [w]	pretônica 1
Tatiana	18	outro [‘otu]	<i>onset</i> cc	líquida[r]	postônica

Quadro 36: FE 6 - 1:8 a 1:8;29

Nome do Informante	total de palavras	Omissão de segmento	Posição na Sílabas	Classe de segmento	Tonicidade
Carolina	27	cadeirinha [ade’i a]	<i>onset</i> <i>onset</i>	plosiva[k] líquida[r]	pretônica 2 tônica
		janela [a’ a]	<i>onset</i>	fricativa[]	pretônica 1
		Carolina [ka’ina]	<i>onset</i>	líquida[l]	tônica
		bateu [a’tɛu]	<i>onset</i>	plosiva[b]	pretônica 1
Helena	49	este [‘e t i]	coda	fricativa[]	tônica
		outro [‘otu]	<i>onset</i> cc	líquida[r]	postônica
		relógio [e’lɔ u]	<i>onset</i>	líquida[R]	pretônica 1
		costurando [to’õ ndu]	<i>onset</i>	líquida[r]	tônica
Gabriela	23	borboleta [bobo’eta]	coda <i>onset</i>	líquida[r] líquida[l]	pretônica 2 tônica

Quadro 37: FE 7 - 1:9 a 1:9;29

Nome do Informante	total de palavras	Omissão de segmento	Posição na Sílabla	Classe de segmento	Tonicidade
Matheus	13	nariz ['iz]	<i>onset</i>	líquida[r]	tônica
Felipe	41	rato ['atu]	<i>onset</i>	líquida[R]	tônica
		elefante ['ẽ nt i]	<i>onset</i>	fricativa[f]	tônica
		roda ['õda]	<i>onset</i>	líquida[R]	tônica
		porta ['põta]	coda	líquida[r]	tônica
		iogurte ['gu t i]	coda	líquida[r]	tônica
Gabriela	15	garagem [ga'a i]	<i>onset</i>	líquida[r]	tônica
		dentro ['d ntu]	<i>onset</i> cç	líquida[r]	postônica
		borboleta [bobo'eta]	coda <i>onset</i>	líquida[r] líquida[l]	pretônica 2 tônica
		tartaruga [ta'uga]	<i>onset</i>	líquida[r]	tônica
Bruna	40	batata [a'tata]	<i>onset</i>	plosiva[b]	pretônica 1
		fecha ['eta]	<i>onset</i>	fricativa[f]	tônica
		quente ['ke t i]	coda	nasal [n]	tônica
		brinquedo [b ɲ'kedu]	<i>onset</i> cç	líquida[r]	pretônica 1

Quadro 38: FE 8 - 1:10 a 1:10;29

Nome do Informante	total de palavras	Omissão de segmento	Posição na Sílabla	Classe de segmento	Tonicidade
Gabriela	48	estrelinha [ite'li a]	coda <i>onset</i> cç	fricativa[s] líquida[r]	pretônica 2 pretônica 1
		cebola [se'boa]	<i>onset</i>	líquida[l]	postônica
		voando [o'õ ndu]	<i>onset</i>	fricativa[v]	pretônica 1
Bruna	41	porquinho [po'kĩ u]	coda	líquida[r]	pretônica 1
		carrinho [ka'i u]	<i>onset</i>	líquida[R]	tônica
Marina	65	chocolate[soko'at i]	<i>onset</i>	líquida[l]	tônica
		bolinha [bõ'ĩ a]	<i>onset</i>	líquida[l]	tônica
		empresta ['p ta]	<i>onset</i> cç coda	líquida[r] fricativa[s]	tônica tônica

Quadro 39: FE 9 - 1:11 a 1:11;29

Nome do Informante	total de palavras	Omissão de segmento	Posição na Sílabas	Classe de segmento	Tonicidade
Guilherme	30	telefone [tee'foni]	<i>onset</i>	líquida[l]	pretônica 1
		girafa [i'afa]	<i>onset</i>	líquida[r]	tônica
Ivan	65	dente ['de t i]	coda	nasal [n]	tônica
		tartaruga [ta'uga]	<i>onset</i>	líquida[r]	tônica
		borboleta [bo'eta]	<i>onset</i>	líquida[l]	tônica
Márcio	83	farinha [fa'i a]	<i>onset</i>	líquida[r]	tônica
Vitória	50	sorvete [su'v t i]	coda	líquida[r]	pretônica 1
		passarinho [pasa'i u]	<i>onset</i>	líquida[r]	tônica
		Ronaldinho [na'ji u]	coda	líquida[l]	pretônica 1

Quadro 40: FE 10 - 2:0 a 2:1

Nome do Informante	total de palavras	Omissão de segmento	Posição na Sílabas	Classe de segmento	Tonicidade
Yuri	30	gravador [gava'doj]	<i>onset</i> cç	líquida[r]	pretônica 2
		brinquedo [bi'kedu]	<i>onset</i> cç coda	líquida[r] nasal [n]	pretônica 1 pretônica 1
João	120	garrafa [ga'afa]	<i>onset</i>	líquida[R]	tônica
		estrelinha [te'li a]	<i>onset</i> cç	líquida[r]	pretônica 1
Helena	102	geladeira [ela'dera]	<i>onset</i>	fricativa[]	pretônica 2
Ítiane	112	tartaruga [tata'uga]	coda coda	líquida[r] líquida[r]	pretônica 2 tônica
		bicicleta [si'k ta]	<i>onset</i> cç	líquida[l]	tônica

Quadro 41: FE 11 - 2:2 a 2:3

Nome do Informante	total de palavras	Omissão de segmento	Posição na Sílabla	Classe de segmento	Tonicidade
Vinicius	120	outro ['otu]	<i>onset</i> cc	líquida[r]	postônica
		jacaré [taka']	<i>onset</i>	líquida[r]	tônica
Gabriel	130	passarinho[pasa'i u]	<i>onset</i>	líquida[r]	tônica
		outro ['otu]	<i>onset</i> cc	líquida[r]	postônica
Priscila	125	carrinho [ka'i o]	<i>onset</i>	líquida[R]	tônica

Quadro 42: FE 12 - 2:4 a 2:5

Nome do Informante	total de palavras	Omissão de segmento	Posição na Sílabla	Classe de segmento	Tonicidade
Guilherme	150	passarinho[pasa'i u]	<i>onset</i>	líquida[r]	tônica
		esquilinho [iki'li o]	coda	fricativa[s]	pretônica 2
		troco ['toko]	<i>onset</i> cc	líquida[r]	tônica
		empresta ['p ta]	<i>onset</i> cc coda	líquida[r] fricativa[s]	tônica tônica
Joel	140	bicicleta [bisi'k ta]	<i>onset</i> cc	líquida[l]	tônica
		desligou [dii'go]	coda <i>onset</i>	fricativa[s] líquida[l]	pretônica 2 pretônica 1
Ana Paula	140	laranja [a'rõ n a]	<i>onset</i>	líquida[l]	pretônica 1
		borboleta [bo'eta]	<i>onset</i>	líquida[l]	tônica
		espelho [e'pe u]	coda	fricativa[s]	pretônica 1

2

Quadro dos informantes e das palavras com sílabas omitidas**Quadro 43: FE 1 - 1:3 a 1:3;29**

Nome do Informante	total de palavras	Omissão de Sílabas	Tonicidade	Estrutura da sílabas omitida	Posição	Número de Sílabas	
						original	resultante
Júlia	21	gatinho [ga' t i]	postônica	CV	última	3	2
		quebrou ['do]	pretônica 1	CV	1 ^a	2	1
Joaquim	13	carro ['ka]	postônica	CV	última	2	1
		bichinho [bi' i]	postônica	CV	última	3	2
Isabela	13	achou [ˈ o]	pretônica 1	V	1 ^a	2	1
		tetê ['te]	pretônica 1	CV	1 ^a	2	1

Quadro 44: FE 2 - 1:4 a 1:4;29

Nome do Informante	total de palavras	Omissão de Sílabas	Tonicidade	Estrutura da sílabas omitida	Posição	Número de Sílabas	
						original	resultante
Ana Clara	15	borboleta [bo'jeta]	pretônica 2	CVC	1 ^a	4	3
		estrela ['tea]	pretônica 1	VC	1 ^a	3	2
Joana	10	tartaruga [to'tuga]	pretônica 2	CVC	1 ^a	4	3
Joaquin	16	carro ['ta]	postônica	CV	última	2	1

Quadro 45: FE 3 - 1:5 a 1:5;29

Nome do Informante	total de palavras	Omissão de Sílabas	Tonicidade	Estrutura da sílabas omitida	Posição	Número de Sílabas	
						original	resultante
João	15	patinho [pe' t i]	postônica	CV	última	3	2
		chapéu ['p]	pretônica 1	CV	1 ^a	2	1
Júlia	11	ajuda [ˈ uda]	pretônica 1	V	1 ^a	3	2
Gabriela	12	tira ['t i]	postônica	CV	última	2	1
		passar [pi' a]	pretônica 1	V	2 ^a	3	2
Joana	15	pequenininho [i'ni u]	pretônica 2	CV	1 ^a	4	3
		bicicleta [bi'l ta]	pretônica 1	CV	2 ^a	4	3

Quadro 46: FE 4 - 1:6 a 1:6;29

Nome do Informante	total de palavras	Omissão de Sílabas	Tonicidade	Estrutura da sílaba omitida	Posição	Número de Sílabas	
						original	resultante
Bruno	30	bicicleta [ˈta]	pretônica 1,2	CV/CV	1ª 2ª	4	2
		cansado [ˈadu]	pretônica 1	CVC	1ª	3	2
		apertar [eˈta]	pretônica 1	V	1ª	3	2
		formiga [ˈmiga]	pretônica 1	CVC	1ª	3	2
Isadora	12	natal [ˈtaw]	pretônica 1	CV	1ª	2	1
Gabriela	34	estrela [ˈtela]	pretônica 1	VC	1ª	3	2
		bola [ˈbɔ]	postônica	CV	última	2	1
Bruna	35	obrigado [biˈgadu]	pretônica 2	V	1ª	4	3
		pintar [ˈta]	pretônica 1	CVC	1ª	2	1

Quadro 47: FE 5 - 1:7 a 1:7;29

Nome do Informante	total de palavras	Omissão de Sílabas	Tonicidade	Estrutura da sílaba omitida	Posição	Número de Sílabas	
						original	resultante
Felipe	18	pipoca [ˈkɔka]	pretônica 1	CV	1ª	3	2
Bruno	17	cachorro [ˈkoRu]	pretônica 1	CV	1ª	3	2
		dormindo [ˈm ndu]	pretônica 1	CVC	1ª	3	2
		chapéu [ˈp w]	pretônica 1	CV	1ª	2	1
Helena	20	elefante [leˈfɔ̃ nt i]	pretônica 2	V	1ª	4	3
		chapeuzinho [p ˈzi u]	pretônica 2	CV	1ª	4	3
Tatiana	18	hipopótamo [ˈpɔta]	pretônica 1,2 postônica	CV/CV CV	1ª 2ª última	5	2

Quadro 48: FE 6 - 1:8 a 1:8;29

Nome do Informante	total de palavras	Omissão de Sílabas	Tonicidade	Estrutura da sílabas omitida	Posição	Número de Sílabas	
						original	resultante
Carolina	27	quebrado [‘badu]	pretônica 1	CV	1 ^a	3	2
		Carolina [ka’ina]	pretônica 1	CV	2 ^a	4	3
Helena	49	elefante [‘f n t i]	pretônica 1,2	V/CV	1 ^a / 2 ^a	4	2
		costurando [to’õ ndu]	pretônica 2	CVC	1 ^a	4	3
		borboleta [bo’jeta]	pretônica 2	CVC / CV	1 ^a	4	3
Gabriela	23	tartaruga [‘tuta]	pretônica 1,2	CVC	1 ^a / 2 ^a	4	2
		cavalinho [va’lĩ u]	pretônica 2	CV	1 ^a	4	3
		restinga [‘t ŋga]	pretônica 1	CVC	1 ^a	3	2

Quadro 49: FE 7 - 1:9 a 1:9;29

Nome do Informante	total de palavras	Omissão de Sílabas	Tonicidade	Estrutura da sílabas omitida	Posição	Número de Sílabas	
						original	resultante
Matheus	13	balde [‘baw]	postônica	CV	última	2	1
		nariz [‘iz]	pretônica 1	CV	1 ^a	2	1
		amanhã [ã’jã]	pretônica 2	CV	1 ^a	3	2
Felipe	41	elefante [‘õ n t i]	pretônica 1,2	V/CV	1 ^a / 2 ^a	4	2
		iogurte [‘gut i]	pretônica 1	VG	1 ^a	3	2
		estrela [‘teia]	pretônica 1	VC	1 ^a	3	2
		amiguinho [mig u]	pretônica 2	V	1 ^a	4	3
Gabriela	15	iogurte [‘gut i]	pretônica 1	VG	1 ^a	3	2
		tartaruga [ta’uga]	pretônica 2	CVC	1 ^a	4	3
Bruna	40	avião [vi’ãw]	pretônica 1	V	1 ^a	3	2

Quadro 50: FE 8 - 1:10 a 1:10;29

Nome do Informante	total de palavras	Omissão de Sílabas	Tonicidade	Estrutura da sílaba omitida	Posição	Número de Sílabas	
						original	resultante
Gabriela	48	borboletinha [bole't a]	pretônica 1	CVC	1 ^a	5	4
Bruna	41	travesseiro ['veju]	pretônica 1,2	CCV/CV	1 ^a / 2 ^a	4	2
		redondinha ['d i a]	pretônica 1,2	CV/CVC	1 ^a / 2 ^a	4	2
		umbigo ['bidu]	pretônica 1	VC	1 ^a	3	2
Marina	65	cavalinho [ka'li u]	pretônica 1	CV	2 ^a	4	3
		mochila ['ila]	pretônica 1	CV	1 ^a	3	2
		elefante ['fã n t i]	pretônica 1,2	V/CV	1 ^a / 2 ^a	4	2
		empresta ['p ta]	pretônica 1	VC	1 ^a	3	2

Quadro 51: FE 9 - 1:11 a 1:11;29

Nome do Informante	total de palavras	Omissão de Sílabas	Tonicidade	Estrutura da sílaba omitida	Posição	Número de Sílabas	
						original	resultante
Guilherme	30	embaixo ['basu]	pretônica 1	VC	1 ^a	3	2
Ivan	65	escorregador [ka'doj]	pretônica 1,2,3	VC/CV/CV	1 ^a 2 ^a 3 ^a	5	2
		tartaruga [ta'uga]	pretônica 2	CVC	1 ^a	4	3
		borboleta [bo'eta]	pretônica 2	CVC	1 ^a	4	3
		relógio ['lõ u]	pretônica 1	CV	1 ^a	3	2
Márcio	83	bochecha ['e a]	pretônica 1	CV	1 ^a	3	2
		cafezinho [f ' i u]	pretônica 2	CV	1 ^a	4	3
		relógio ['lõ iu]	pretônica 1	CV	1 ^a	3	2
		camisinha [mi'zi a]	pretônica 2	CV	1 ^a	4	3
Vitória	50	Ronaldinho[na'ji u]	pretônica 1	CV	1 ^a	4	3

Quadro 52: FE 10 - 2:0 a 2:1

Nome do Informante	total de palavras	Omissão de Sílabas	Tonicidade	Estrutura da sílaba omitida	Posição	Número de Sílabas	
						original	resultante
Yuri	30	guaraná [gwa'naj]	pretônica 1	CV	2 ^a	3	2
João	120	estrelinha [te'li a]	pretônica 2	VC	1 ^a	4	3
		comida ['mida]	pretônica 1	CV	1 ^a	3	2
		chocolate ['la t i]	pretônica 1,2	CV/CV	1 ^a 2 ^a	4	2
Helena	102	bolachinha [la' i a]	pretônica 2	CV	1 ^a	4	3
		bicicleta [bike'k]	postônica	CV	última	4	3
Itiane	112	bicicleta [si'k ta]	pretônica 2	CV	1 ^a	4	3

Quadro 53: FE 11 - 2:2 a 2:3

Nome do Informante	total de palavras	Omissão de Sílabas	Tonicidade	Estrutura da sílaba omitida	Posição	Número de Sílabas	
						original	resultante
Vinícius	120	xícara [' ika]	postônica	CV	última	3	2
		bicicleta [bi'k ta]	pretônica 1	CV	2 ^a	4	3
		televisão [vis w]	pretônica 1,2	CV/CV	1 ^a 2 ^a	4	2
		janela ['n la]	pretônica 1	CV	1 ^a	3	2
Gabriel	130	xícara [' ika]	postônica	CV	última	3	2
		óculos ['otus]	postônica	CV	2 ^a	3	2
Priscila	125	fósforo ['f o u]	postônica	CV	última	3	2
		escovinha [ko'vi a]	pretônica 2	VC	1 ^a	4	3
		televisão [t i'õ w]	pretônica 1,2	CV/CV	2 ^a 3 ^a	4	2
Ananda	110	escutar [ku'ta]	pretônica 1	VC	1 ^a	3	2
		telefone [te'foni]	pretônica 1	CV	2 ^a	4	3
		televisão [te' õ w]	pretônica 1,2	CV/CV	2 ^a 3 ^a	4	2

Quadro 54: FE 12 - 2:4 a 2:5

Nome do Informante	total de palavras	Omissão de Sílabas	Tonicidade	Estrutura da sílabas omitida	Posição	Número de Sílabas	
						original	resultante
Guilherme	150	almofada [mo'fada]	pretônica 2	VC	1 ^a	4	3
		televisão [tevi'zã w̃]	pretônica 2	CV	2 ^a	4	3
		empresta ['p ta]	pretônica 1	VC	1 ^a	3	2
Joel	140	carregando ['gã ndu]	pretônica 1,2	CV/CV	1 ^a 2 ^a	4	2
		gravador [va'doj]	pretônica 1	CCV	1 ^a	3	2
Ana Paula	140	borboleta [bo'eta]	pretônica 2	CVC	1 ^a	4	3
		brinquedo ['kedo]	pretônica 1	CCVC	1 ^a	3	2
		baldezinho ['zi u]	pretônica 1,2	CVC/CV	1 ^a 2 ^a	4	2

3 Quadros das omissões de segmentos com a regra de acento

Quadro 55: FE 1 - 1:3 a 1:3;29

palavra-alvo	arte	á <u>g</u> ua	trem	porta	ilha	outro	guarda
regra de acento	(* .)	(* .)	(*)	(* .)	(* .)	(* .)	(* .)
segmento(s)	/r/	/u/	/r/,/N/	/r/	/ /	/r/	/u/,/r/
omitido(s)							

Quadro 56: FE 2 - 1:4 a 1:4;29

palavra-alvo	bruxa	outra	tartaruga	<u>est</u> rela ⁵	quente	gato	balde	leite	abri	tira
regra de acento	(* .)	(* .)	(* .) (* .)	(*) (* .)	(* .)	(* .)	(* .)	(* .)	(*) (*)	(* .)
segmento(s)	/r/	/r/	/r/,/r/	/r/,/l/	/N/	/g/	/l/	/i/	/r/	/r/
omitido(s)										

⁵ as sílabas sublinhadas foram omitidas. Esse fato está analisado na seção 5.3, do capítulo V.

Quadro 57: FE3-15a1:5:29

palavra-alvo	Glnar	alô	outro	roda	acordar ⁶	tapete	pama	paquerinho	bicicleta
regade-acerto	(*)(*)	(*)(*)	(*)	(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)	(*)(*)	(*)(*)
segmento(s)	/l,ʔ/	/l/	/ʔ/	/R/	/ʔ/	/ʔ/	/ʔ/	/ke/	/k/
critico(s)									

Quadro 58: FE4-16a1:6:29

palavra-alvo	pirta	apata	rato	bicicleta	noto	lápis->	casca	Julia	parte	estrela	otra	poquirho	late	chigab
regade-acerto	(*)	(*)(*)	(*)	(*)(*)	(*)	(*)	(*)(*)	(*)	(*)	(*)(*)	(*)	(*)(*)	(*)	(*)(*)
segmento(s)	/N/	/p,ʔ/	/R/	/k,l/	/m/	/l,s/	/s/	/l/	/N/	/ʔ/	/ʔ/	/ʔ/	/l/	/ʔ/
critico(s)														

Quadro 59: FE5-17a1:7:29

palavra-alvo	urso	relógio->	ender	pato	dmir	leite	outro	ropa	outro	chapuzinho
regade-acerto	(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)	(*)(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)(*)
segmento(s)	/ʔ/	/R/	/N/	/p/	/d,ʔ/	/l,i/	/ʔ/	/R/	/ʔ/	/ʔ/
critico(s)										

⁶ emetata e de formas verbais no infinitivo, o trabalho para a computação é de /ʔ/ em cada item.

Quadro 6: FE6-18a1:829

palavra-alvo	cad <u>ir</u> inha	jar <u>el</u> a	Car <u>d</u> ina	bateu	este	outro	relógi <u>o</u>	costur <u>a</u> mb	bobol <u>e</u> ta
regada- <u>a</u> certo	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)	(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)
segmento(s)	/k/,/r/	//	/	/b/	/s/	/r/	/R/	/r/	/r/,/N/
critic(s)									

Quadro 6: FE7-19a1:929

palavra-alvo	<u>m</u> iz	rat <u>o</u>	el <u>e</u> fante	ruh	pot <u>a</u>	ig <u>u</u> rte	grag <u>e</u> m	dent <u>o</u>	bobol <u>e</u> ta	tat <u>a</u> nga	bat <u>a</u>	fed <u>a</u>	qu <u>e</u> rte	hin <u>q</u> u <u>e</u> mb
regada- <u>a</u> certo	(*)(*)	(*)	(*)(*)	(*)	(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)	(*)	(*)(*)
segmento(s)	/r/	/R/	/f/	/R/	/r/	/r/	/r/	/r/	/r/,/N/	/r/	/b/	/f/	/N/	/r/
critic(s)														

Quadro 6: FE8-1:10a1:1029

palavra-alvo	estrel <u>i</u> nh <u>a</u>	cebol <u>a</u>	v <u>o</u> cab	po <u>q</u> u <u>i</u> nh <u>o</u>	can <u>i</u> nh <u>o</u>	chocolat <u>e</u>	bol <u>i</u> nh <u>a</u>	em <u>p</u> rest <u>a</u>
regada- <u>a</u> certo	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)
segmento(s)	/s/,/r/	/	/v/	/r/	/R/	/	/	/r/,/s/
critic(s)								

Quadro 6 FE9-11a11:29

palavra-alvo	telefone	girafa	dente	tatauga	boboleta	faíinha	scrivete	passarinho	Ronaldinho
regra de acerto	(*)(*)	(*)(*)	(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)
segmento(s)	/l/	/r/	/N/	/r/	/l/	/r/	/r/	/r/	/l/
omífono(s)									

Quadro 6 FE10-20a21

palavra-alvo	gravador	brinquedo	garrafa	estrelinha	geladeira	tatauga	bicicleta
regra de acerto	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)
segmento(s)	/r/	/r/,/n/	/R/	/r/	//	/r/,/r/	/l/
omífono(s)							

Quadro 6 FE11-22a23

palavra-alvo	outro	jacaré	passarinho	outro	caninho
regra de acerto	(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)	(*)(*)
segmento(s)	/r/	/r/	/r/	/r/	/R/
omífono(s)					

4 Quadros de análises de sílabas com rega de acento

Quadro 7: FE1-13a1:329

palavra-alvo	gatinho	quebrou	carro	bichinho	achou	teê
regade acento	(*)(*)	(*)(*)	(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)
silaba(s)	/o/	/e/	/Ro/	/o/	/a/	/e/
onída(s)						

Quadro 8: FE2-14a1:429

palavra-alvo	bolota	estrela	tatuga	carro
regade acento	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)
silaba(s)	/to/	/es/	/ta/	/Ro/
onída(s)				

Quadro 9: FE3-15a1:529

palavra-alvo	patinho	chapéu	ajuda	tira	passar	paquerinho	bicideta
regade acento	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)
silaba(s)	/o/	/a/	/a/	/ta/	/se/	/pe/	/si/
onída(s)							

Quadro 70: FE4-16a1:6:29

palavra-alvo	bicideta	casaco	apetar	fomiga	ntal	estrela	bola	obrigado	pirtar
regra de acerto	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)	(*)(*)	(*)(*)
silaba(s)	/bi/,/si/	/kaN	/a/	/fo/	/na/	/es/	/la/	/o/	/piN
onídea(s)									

Quadro 71: FE5-17a1:7:29

palavra-alvo	pipoca	cachorro	dominó	chapéu	elefante	chapuzinho	hippótamo
regra de acerto	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)
silaba(s)	/pi/	/ka/	/do/	/a/	/e/	/a/	/i/,/po/,/no/
onídea(s)							

Quadro 72: FE6-18a1:8:29

palavra-alvo	quebrado	Cardina	elefante	costurando	buboleta	tatauga	cavaliño	restinga
regra de acerto	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)
silaba(s)	/ke/	/to/	/e/,/e/	/ko/	/bo/	/ta/,/ta/	/ka/	/res/
onídea(s)								

Quadro 76: FE10-200a21

palavra-alvo	guará	estrelinha	concha	chocolate	bolachinha	bicicleta	bicicleta
regade-acerto	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)
silaba(s)	/ra/	/es/	/ko/	/o/,ko/	/bo/	/ta/	/bi/
concha(s)							

Quadro 77: FE11-22a23

palavra-alvo	xícara>	bicicleta	televisão	janela	xícara>	óculos>	fósforo>	escovinha	televisão	escutar	telefone	televisão
regade-acerto	(*)	(*)(*)	(*)(*)(*)	(*)(*)	(*)	(*)	(*)	(*)(*)	(*)(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)(*)
silaba(s)	/ra/	/si/	/te/,le/	/a/	/ra/	/los/	/ro/	/es/	/le/,vi/	/es/	/le/	/le/,vi/
concha(s)												

Quadro 78: FE12-24a25

palavra-alvo	almofada	televisão	empréstimo	carregando	gavadeira	bolinha	brinquedo	baldeinho
regade-acerto	(*)(*)	(*)(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)(*)	(*)(*)	(*)(*)(*)	(*)(*)(*)	(*)(*)(*)
silaba(s)	/al/	/le/	/o/í/	/ka/,Re/	/ga/	/bo/	/br o/í/	/balde/
concha(s)								